



**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensino Básico e Secundário**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA  
BÁSICA 1º, 2º E 3º CICLOS INFANTE D. PEDRO, BUARCOS**

**8º ANO, TURMA E**

**Tutoria em alunos problemáticos**

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de mestre em Ensino da Educação Física nos Ensino Básico e Secundário.

**Orientador: Professor Luís Rama**

Rui Miguel e Silva Trovão

2007024600

**Coimbra**

**2013**

Esta obra deve ser citada como:

Trovão, R M.S. 2013. Relatório de estágio pedagógico desenvolvido na escola básica 1º, 2º e 3º ciclos Infante D. Pedro, Buarcos, 8º ano turma E, no ano lectivo 2012/2013. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Este relatório não foi escrito segundo o novo acordo ortográfico.

## **Dedicatória**

**Aos meus pais, irmão, namorada e sogros...**

## **Agradecimentos**

**Ao fim de mais uma jornada académica eis que chegou ao fim mais um passo na minha vida, neste caso académica, conheci muita gente, gente que vai ficar sem dúvida na minha memória para sempre, levo desta experiencia um grande conhecimento, e devo a muitas pessoas que sem elas tal não era possível.**

**À FCDEF que me acolheu muito bem, e aos meus colegas da Licenciatura, e aos do Mestrado, aos meus colegas de trabalho, que com as trocas de serviço lá conseguia vir á aulas por vezes sem dormir e cansado, á instituição dos Bombeiros Municipais da Figueira da Foz, sem ela não era possível.**

**Aos amigos que fiz na FCDEF, vocês sabem quem são, que vão ficar para todo o sempre.**

**Aos professores orientadores, Luís Rama e Joaquim Parracho, pela sabedoria transmitida mas também pelo apoio e dedicação que tiveram, assim como a paciência de me aturar.**

**A todos os meus amigos que sempre que era preciso estavam lá quando mais precisava.**

**Aos amigos, Carlos e Tiago, por compreender que por vezes não podia sair, porque tinha de ficar em casa a estudar.**

**Aos meus sogros que tantas vezes me ajudaram, com estadia e comida e acima de tudo apoio e carinho.**

**À Joana pelo amor, paciência, dedicação e compreensão, e acima de tudo pela força e grande apoio que me deu para que atingisse os meus objectivos e sonhos.**

**Aos meus pais, irmão e ao Mike, que sempre me ajudaram e estiveram presentes nos momentos que precisei, e que me deram força para atingir os meus objectivos, pela educação e valores de vida, sem eles não estaria aqui neste momento. E pelo amor incondicional que têm.**

## Resumo

Neste relatório pretendo expor as diferentes vivências pelas quais passei ao longo deste estágio pedagógico, realizado no ano lectivo 2012/2013. Este estágio foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, e tendo como finalidade a obtenção do grau de Mestre. O presente estágio pedagógico foi desenvolvido na escola básica 1º, 2º e 3º ciclos Infante D. Pedro, Buarcos.

Com este estágio pude por em prática tudo o que aprendi ao longo destes anos na FCDEF enquanto aluno universitário. Irei relatar todas as práticas pedagógicas que realizei enquanto professor estagiário, tal como o planeamento, realização e avaliação.

Pretendo também, identificar as dificuldades e necessidades de formação, analise da componente ético-profissional, e também levantar algumas questões dilemáticas. Concluindo com o aprofundar de uma temática, a Tutoria de alunos problemáticos. Espero então com este documento demonstrar pelo que passei ao longo deste estágio pedagógico.

**Palavras-chave:** Estágio Pedagógico, formação, Processo ensino aprendizagem, tutoria de alunos

## **Abstract**

In this report I pretend to expose different experiences that I have acquired in my pedagogical internship, during the academic year 2012/2013. This internship was performed according to the Master in Teaching Physical Education of Primary and Secondary Education framework, and having the purpose of obtaining the Master degree. The present work was developed in elementary school 1<sup>st</sup>, 2<sup>nd</sup> and 3<sup>rd</sup> cycles Infante D. Pedro, Buarcos.

Throughout this internship I was able practice everything that I have learned during the years in FCDEF as a university student. I going to report all pedagogical practices that I have learned as a trainee teacher, such as planning, implementation and evaluation.

It is also my intention to identify the difficulties and training needs, component analysis of the ethical-professional and also bring up some questions dilemmas.

Finally, I am going to present the theme of mentoring troubled students

I hope this report show what I did throughout my internship.

**Key words:** internship training, teaching and learning process, mentoring students

## Sumário

Introdução .....	1
Contextualização da prática desenvolvida .....	2
Espectativas Iniciais.....	2
Caracterização da Escola, do Grupo de EF e da Turma.....	3
Caracterização da escola .....	3
Caracterização do Grupo de EF .....	4
Caracterização da Turma .....	4
Análise reflexiva sobre a prática pedagógica .....	5
Actividades de ensino aprendizagem .....	5
Planeamento .....	6
Plano Anual.....	7
Unidade Didácticas .....	9
Plano de Aula.....	10
Realização.....	11
Dimensão Instrução .....	12
Dimensão Gestão .....	14
Dimensão Clima e Disciplina .....	15
Decisões de ajustamento.....	16
Estilos de Ensino.....	17
Avaliação.....	18
Avaliação Diagnostica.....	19
Avaliação Formativa.....	20
Avaliação Sumativa.....	21
Atitude ético-profissional .....	22
Compromissos com as aprendizagens dos alunos .....	23
Inovação das práticas pedagógicas .....	24
Dificuldades e necessidade de formação .....	25
Dificuldades sentidas e formas de resolução.....	25
A importância da formação contínua.....	26

Questões dilemáticas .....	27
Conclusões referentes à formação inicial.....	28
Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar.....	28
Prática pedagógica supervisionada .....	29
Experiência pessoal e profissional .....	30
Desenvolvimento da temática seleccionada.....	32
Tutoria de alunos problemáticos .....	32
Introdução.....	32
Definição de Conceitos .....	32
História da tutoria.....	34
Enquadramento do tema/problema .....	35
Importância do tema/problema .....	36
Objectivos Gerais .....	36
Objectivos específicos da tutoria .....	37
Âmbito de intervenção da tutoria .....	38
Tempo atribuído à Acção Tutorial.....	38
Número de alunos/professor.....	39
Encaminhamento de alunos .....	39
Destinatários da Tutoria (Perfil do aluno).....	39
Perfil do Professor Tutor .....	40
Funções do Professor Tutor.....	41
Áreas de intervenção .....	42
Avaliação da tutoria.....	43
Objectivos .....	43
Aspectos em que deve incidir a avaliação .....	43
Apresentação do problema .....	44



## **Lista de abreviaturas e siglas**

**FCDEF:** Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física

**UD:** Unidade Didáctica

**EF:** Educação Física

**FB:** Feedback



## Introdução

O Relatório Final de Estágio Pedagógico enquadrado no 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, pretende reflectir a prática pedagógica desenvolvida durante o presente ano lectivo a uma turma do 8º ano de escolaridade da Escola Básica 2º e 3º Ciclos Infante D. Pedro, em Buarcos, Figueira da Foz.

O presente estágio pedagógico visa a consolidação dos conhecimentos adquiridos nos anos antecedentes, desde a licenciatura até ao mestrado, podendo assim por em prática todos os conhecimentos teóricos adquiridos no contexto real que é o meio escolar.

O presente estágio, veio promover o meu desenvolvimento pessoal e profissional, adquirindo competências pedagógicas, de comunicação, assim como fomentar a investigação educacional, para que pudesse ser o mais competente possível.

Então o presente documento, procura visar e evidenciar as aprendizagens adquiridas na prática pedagógica, tais como o planeamento, realização e avaliação, irá ser também justificado todas as opções tomadas. Irei expor as situações vivenciadas, as dificuldades sentidas, as aprendizagens realizadas e que mais contribuíram para o meu enriquecimento curricular, analisar as componentes ético-profissionais, enaltecendo as aprendizagens dos alunos.

Irei concluir com algumas questões sobre o ano lectivo em que estive a estagiar, e formação inicial.

Por fim irei abordar o tema que foi escolhido por mim “tutoria a alunos problemáticos”.

*“O papel que o estágio Curricular supervisionado deve exercer é o fomentar no aluno a integração entre o “saber” e o “fazer”. Neste caso, o estágio curricular supervisionado é uma disciplina integradora de conhecimentos que reúne “o que ensinar”, “como ensinar”, e, “porque ensinar”, estabelecendo uma relação quanto à finalidade, conteúdo e formas de ensinar (...).”*

(Machado, 1994)

## **Contextualização da prática desenvolvida**

### **Espectativas Iniciais**

Todos nós sabemos que o estágio pedagógico é fundamental para o enriquecimento da formação académica, já que proporciona num ambiente real, diferentes bases, para o exercício da função de docente de educação física. O estágio serviu também para por em prática e consolidar todos os conteúdos absorvidos durante a minha formação académica,

Para se atingir o sucesso durante o estágio, só é possível através da qualidade de teores gerais, tais como a dimensão profissional, ética, o compromisso com a escola e participação nelas e suas actividades, assim como o desenvolvimento e formação contínua profissional, terminando com o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Toda a nossa acção pedagógica tem como principal objectivo a formação e educação das crianças e jovens que são os alunos com o qual tive a oportunidade de conviver na escola, não só os meus alunos da turma 8º E, mas sim todos os alunos que tive a oportunidade de ensinar e ajudar no que era necessário.

O facto de já ter ouvido falar do orientador da escola, levou a grandes expectativas, já que seria este que me iria guiar através de todo o processo que o estágio envolve, sendo uma escola onde já estive no papel de aluno desde a sua inauguração, tinha alguma ansiedade de voltar ao mesmo sitio mas desta vez, como professor estagiário, e reconhecer todas aquelas caras que me ajudaram como aluno e que agora iriam ajudar como professor estagiário.

No processo ensino-aprendizagem, o facto de promover aprendizagens no âmbito de um currículo, visando um relação pedagógica de qualidade, de rigor científico e metodológico. Com este processo poderei influenciar a formação de inúmeros alunos, assim como as escolhas, modo de pensar, comportamentos futuros, entre inúmeras situações que vão ter influência na sua vida futura, todo este processo é algo importante e de extrema importância.

Existe então um receio de não conseguir ter uma postura desejada, que esteja ao nível de tal responsabilidade e que tanto estes alunos de hoje merecem.

Já tivemos alguma experiência de ensino, mais ligada ao treino de jovens, e até mesmo crianças, no ensino da nataçãõ, isto nas crianças quantos aos jovens eram

uma faixa etária mais alta, onde o nível de motivação é outro, assim como os conteúdos abordados, com a pouca experiência que tive, o receio de usar uma linguagem não compreensível para os alunos leva a alguma incompreensão, e sendo alunos do 3º ciclo, onde se situam idades algo problemáticas e complicadas, leva a uma maior preocupação.

O facto de não termos a experiência necessária para reagir a certas situações inesperadas que possam surgir é algo que pode acontecer, assim como a forma de resolvê-las preocupa-nos um pouco, já que pode não ser a melhor forma de resolver tais situações.

No entanto, consideramos que será possível, com o passar do tempo no estágio melhorar todos estes factores onde possam existir dificuldades através de trabalho e dedicação, assim como uma boa orientação de ambos os orientadores, fomentando uma aprendizagem e desenvolvimento de melhorar tais aspectos com a troca de experiências e conhecimentos.

As expectativas como se pode ver são inúmeras, o entusiasmo grande, foi então que chegou o dia, ao 17 dia de Setembro de 2012, apresentamo-nos ao serviço da Escola Infante D. Pedro, ao orientador professor Joaquim Parracho.

*O período do estágio é fundamental na carreira de qualquer professor por diversas razões: é a fase inicial de prática profissional, sendo nesta etapa as experiências profissionais mais marcantes, e a fase em que os professores sentem maior necessidade de aprendizagem profissional, estando mais sensibilizados e receptivos às sugestões dos colegas; é o único período do percurso profissional em que está institucionalmente previsto acompanhamento e orientação; uma orientação adequada nesta fase pode contribuir para uma perspectiva de maior confiança e dedicação relativamente ao resto da carreira”*

(Jesus, 2000)

## **Caracterização da Escola, do Grupo de EF e da Turma**

### **Caracterização da escola**

A escola onde foi realizado o estágio pedagógico foi a Escola Básica do 1º, 2º e 3º ciclo Infante D. Pedro em Buarcos.

A Escola Básica do 1º, 2º e 3º Ciclos Infante D. Pedro, fica situada na freguesia de Buarcos, na Rua do Rio de Cima. Esta escola está localizada na proximidade da Avenida Infante D. Pedro (marginal da zona de Buarcos).

Estando esta freguesia inserida no Concelho da Figueira da Foz, é de realçar o facto de a escola estar rodada por fáceis acessos a outros pontos dessa cidade.

A escola é relativamente nova, tendo sido inaugurada no ano de 1996, por isso tem umas instalações boas a meu ver, contando com bons materiais e instalações gimnodesportivas para a disciplina de Educação Física.

### **Caracterização do Grupo de EF**

Para o ano lectivo de 2011/2012 a Escola Básica dos 1º, 2º e 3º Ciclos Infante D. Pedro, relativamente à disciplina de Educação Física é composta por 4 professores de educação física, sendo o professor Joaquim Parracho nosso orientador um deles, e o mais velho na escola a leccionar a disciplina.

Ainda é conveniente referir que ao nível do 3º ciclo se podem acrescentar os professores estagiários que compõem o Núcleo de Estágio de Educação Física. Os professores estagiários Hélder Ribeiro, Diogo, Dianas Peres e Rui Trovão.

### **Caracterização da Turma**

A turma do 8º E, da Escola Básica dos 1º, 2º e 3º Ciclos Infante D. Pedro, na qual foi desenvolvido o trabalho enquanto professor estagiário, era composta por um total de 18 alunos inicialmente, tendo sido transferidas duas alunas no final do 1º período ficando então com 16 alunos até ao final do ano, sendo 9 do género masculino (50%) e 7 do género feminino (43%).

As idades dos alunos variavam entre os 12 e os 15 anos.

Relativamente à disciplina de Educação Física, verificou-se que 8 dos alunos referiam gostar que a disciplina de Educação Física, é a sua disciplina preferida.

## **Análise reflexiva sobre a prática pedagógica**

### **Actividades de ensino aprendizagem**

É sem dúvida claro que o ensino se pode resumir na transmissão e adequação simples de matéria programada, sendo aconselhável ao profissional criar dinâmicas que possam promover alterações relativamente estáveis no desenvolvimento psicossocial, motor dos alunos. Claro que o profissional terá de ponderar sobre as diferentes limitações e possibilidades que são colocadas, consoante uma realidade educativa real, tendo que adaptar o núcleo das exigências às reais capacidades da escola, da turma, e das capacidades dos alunos.

Por tais motivos é importante salientar e entender que *“o ensino é um dos processos sociais mais importantes na actualidade, contribuindo para a transmissão da cultura para as gerações vindouras. Para o seu sucesso contribui, sem dúvida, o conhecimento e a percepção da forma como os alunos aprendem”* (Godinho, 1999).

Facilmente se percebe que, sempre que as características dos alunos o exigirem, é fundamental que se desenvolvam soluções pedagógicas e metodológicas favoráveis ao sucesso educativo.

De tal forma, que para se avaliar o nível de desenvolvimento de um país, se verifique o nível da escolaridade da população desse país.

Para se criar um currículo que seja ajustado a todas estas condicionantes, é então importante, que o profissional de EF seja também um investigador, procurando sempre melhorar as aprendizagens dos alunos, assim como desenvolver o currículo destes, de uma forma permanente. Só assim será possível haver intenção e lógica no currículo real.

Com toda esta complexidade de factores é necessário desenvolver alguns procedimentos centrais de ensino, tais como o planeamento, a realização e a avaliação.

O planeamento aponta em traçar linhas orientadoras para a intervenção pedagógica, criando objectivos de uma forma antecipada.

A realização que apresenta em quatro dimensões, são elas a instrução, gestão, clima/disciplina e decisões de ajustamento.

Por fim a mais importante, a avaliação, sendo esta toda um espelho das anteriores, já que se todas as anteriores correrem bem, a avaliação será positiva, só assim é possível regular a aprendizagem, determinando os conteúdos adquiridos, e verificar se é necessário ajustar estratégias, diferenciar objectivos para diferentes grupos, para que todos sejam integrados no processo ensino aprendizagem.

*“Para poder existir na escola, ao lado de outras disciplinas, o desporto tem de se justificar e explicar pedagogicamente; requer um ensaio didáctico que explicita o seu contributo específico para o processo da educação. Como em qualquer outra disciplina escolar, é necessária uma modelação didáctica do conteúdo programático, de forma a colocar o processo de ensino e aprendizagem ao serviço do desenvolvimento da personalidade do aluno.”*

(Bento, 1998)

## **Planeamento**

Só com um planeamento, organizado, orientado é possível um ensino eficaz. Por isso é indispensável a antevisão de todo este processo, com este planeamento evidencia-se a definição de objectivos, estratégias de intervenção pedagógica, metodologias e progressões pedagógicas, com vista e atenção às características, reais necessidades dos alunos.

*“É a arte do possível, planejar não significa predizer o futuro, nem adivinha o que irá (vai) acontecer no processo ensino e aprendizagem ou no minuto tal de uma aula, mas sim tomar condicional o futuro face às condições do presente (...). Assim, em primeiro lugar o acto de planejar significa interrogar o futuro, possibilitando a sua viabilidade de acordo com a realidade presente.”*

(Januário, 1984)

Estando os professores, a nível individual como colectivo a tarefa de desenvolvimento do currículo dos alunos, envolvendo toda a dimensão processual e dinâmica do currículo, em duas vertentes. Na sua construção e na sua



implementação na realidade escolar, ou seja temos uma intenção e uma acção, de uma representação antecipadora, e de uma realidade que se pretende atingir. Estes dois factores são determinantes porque por vezes derivado a diversos factores, não poderá ser possível a implementação de todas as intenções planeadas, sendo necessário reajustar.

Dito isto as principais dificuldades sentidas durante o estágio, sentiram-se a nível das aulas e das unidades didácticas, já que por inúmeras vezes, a expectativa dos alunos a participar nas aulas era inferior ao planeado, tendo que por algumas vezes de ajustar os grupos criados no planeamento da aula, tal reajustamento não interferia muito com o planeamento da aula, mas iria sim interferir com o tempo previsto de repouso entre os exercícios ou durante os exercícios, tornando-se numa aula muito mais intensa. Já o planeamento das UD, foi outra das dificuldades sentidas, por um lado tínhamos já o planeamento anual facilitado, visto que a rotação dos espaços e a sequência das UD's a leccionar já estavam estabelecidas pelo grupo de EF, e aprovadas pelo conselho pedagógico, mas a sua duração também estava previsto mas teve que ser ajustado durante o ano lectivo ficando algumas UD beneficiadas, assim como outras prejudicadas, tais mudanças deveu-se a vários factores, tais como, actividades extra curriculares, observações do professor orientador da faculdade, até mesmo com o termo dos períodos lectivos.

*“O planeamento pode ser entendido na generalidade como método de previsão, organização e orientação do processo de ensino-aprendizagem, é concebido como um instrumento didáctico-metodológico, no sentido de facilitar as decisões que o professor tem de tomar, para alcançar os objectivos a que se propõe.*

(Sousa, 1991)

## **Plano Anual**

O plano anual constitui, uma das primeiras ferramentas a ser elaborada no estágio pedagógico, com vista a preparação e antecipação do ensino com vista ao sucesso educativo dos alunos, tal documento é essencial para uma melhor organização e orientação de todo o processo ensino-aprendizagem.

O objectivo deste é que seja exequível e rigoroso em relação aos termos didácticos, para que vá de acordo com as necessidades reais da turma.

Este plano foi criado a partir das características da escola, os recursos disponíveis, características e necessidades dos alunos.

De salientar a importância deste instrumento para o papel do professor, já que abrange uma vasta informação para a organização do trabalho que será desenvolvido e para os objectivos a que se propõe.

Devido à sua importância, e ao facto de servir como estrutura para o ano lectivo, começou-se por estudar os programas nacionais da disciplina, tal estudo é importante para articular o currículo, assim como as decisões metodológicas a tomar.

Visto ser planeado inicialmente no ano lectivo, o plano recebeu modificações, com isto pode-se concluir que tal não é estático, antes pelo contrário, tem de ser flexível e reajustado ao longo do ano lectivo, por diversos factores, tais como a evolução dos alunos que pode ser mais acentuada, tendo que ajustar ou reformular toda a intervenção pedagógica, outros dos motivos pode ser ter a ver com a necessidade de aumentar o numero de aulas, devido às necessidades dos alunos que não atinjam os objectivos pretendidos havendo necessidade de dar mais tempo à UD, também poderá haver necessidade de ajustar caso haja algum problema com os espaços que são utilizados para a prática. Dito isto podemos constatar que o plano anual poderá ser modificado ao longo do ano lectivo sendo este apenas orientador para o professor, para a presente turma mais especificamente.

O núcleo de estágio tinha um pouco a tarefa facilitada, quanto à planificação de algumas componentes, tais como as rotações e à planificação e ordem das UD's, visto que a escola utiliza o método por blocos, que foi aprovada em conselho pedagógico assim como a ordem seguida das UD's abordar, tal não foi escolhido pelo núcleo de estágio, tendo sido imposta no inicio deste.

Todas estas componentes permitiu garantir que a planificação curricular fosse o mais real possível e ajustada à turma, certificando que os alunos tinham um processo ensino-aprendizagem mais eficaz e funcional, sem por de parte possíveis modificações ou ajustamentos dos objectivos e estratégias de ensino aplicadas durante a leccionação das aulas. De salientar também, que o princípio da especificidade está garantido, permitindo ao professor seleccionar e aplicar

diferentes métodos, permitindo que cada aluno realize o nível geral das matérias abordadas.

Por fim, toda esta análise, que foi efectuada às condições, características da turma, à escola e espaços disponíveis para a prática da EF, foi utilizada para definir objectivos educacionais e estratégias de ensino que foram levadas a cabo no ano lectivo presente.

Seguindo Shigunov e Pereira (1993) *“ao propor-se uma análise das condições e necessidades no contexto de ensino e, especialmente, de educação física, isto leva invariavelmente à definição dos objectivos educacionais, que por sua vez determinam as estratégias de ensino, assim como os conteúdos e as disciplinas a serem estudadas”*.

*“A elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino (...)”*

(Bento, 1987)

## **Unidade Didácticas**

As unidades didácticas constituem um guia orientador e como unidade integrais de todo o processo pedagógico de modo a reunir informação relativa a conteúdos técnico-tácticos, progressões, objectivos e metodologias que possam ser eficazes em cada modalidade, tudo com um objectivo apenas, a promoção de um desempenho adequado dos alunos. Partem da orientação do plano anual e são tematicamente delimitadas pelo número de aulas.

Citando Bento (1995) *“para o professor (centra-se no essencial) significa ajustar o conteúdo do programa à situação pedagógica concreta”*. Ou seja há linhas orientadores gerais que podem ser aplicadas numa ou varias turmas, mas cada professor de seguida terá que proceder a um reajuste dos conteúdos e adaptações necessárias, quanto à avaliação diagnostica da sua turma, tendo em conta as características de desenvolvimento psicomotor e cognitivos dos diferentes alunos, tornando assim possível a adequação das situações de aprendizagem.

Em todas as UD, foi planeada um ficha formativa, que continha diferentes informações, desde as regras de cada modalidade, gestos técnicos, componentes

críticas, e critérios de êxito para uma dada tarefa, tal ficha visa avaliar os conhecimentos teóricos dos alunos, tal ficha poderá ser relevante para verificar se houve um atenção por parte dos alunos nas aulas, e verificar se a informação transmitida foi absorvida por parte dos alunos.

Penso que só assim será possível formar e desenvolver os alunos de acordo com as exigências no contexto real.

*“As unidades didácticas são partes fundamentais do programa de uma disciplina, na medida que apresentam quer aos professores quer aos alunos, etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem”*

(Bento, 1987)

## **Plano de Aula**

O plano de aula teve a sua preparação e realização antes de cada aula de EF, antecipando o planeamento da mesma, tendo como objectivo servir de linha de orientação da aula, visando as situações de aprendizagem, componentes críticas, critérios de êxito, objectivos, tempos de aprendizagem, organização espacial e até mesmo estilos de ensino utilizados.

Tendo os planos de aula seguirem a sequência dos conteúdos que foram pré-estabelecidos pela avaliação diagnóstica, não são lineares, podendo receber ajustes caso seja necessário devido tanto à progressão dos alunos, como possíveis situações imprevisíveis que possam surgir durante a aula.

O plano de aula está estruturado com três partes distintas, a inicial, fundamental e final, tendo cada parte as suas características temporais, conteúdos e estratégias próprias.

As situações que condicionaram mais o planeamento das aulas, foi o simples facto de prever um determinado número de alunos, e chegando ao dia da aula não ter o número que estava previsto, tendo que fazer pequenos ajustes, nomeadamente nos grupos, outra dificuldade foi inicialmente o ajuste do tempo de prática a cada exercício, já que não tinha a certeza de que tempo propor para cada tarefa, tendo que ser na aula, ajustado consoante as necessidades reais dos alunos, o número de exercícios foi outras das dificuldades, tentando sempre criar uma sequência nos

exercícios propostos, por vezes surgiam grandes dificuldades em certos exercícios, atrasando assim todo o planeamento temporal da aula, não terminando da forma que foi planeada a aula.

Para finalizar, posso constatar que tal como as UD o plano de aula pode sem dúvida receber ajustes, havendo vários factores que podem levar a esses ajustes.

No final de cada aula, era realizado uma pequena reflexão conjunta, para verificar os pontos fortes da aula assim como os pontos a melhorar, dando assim uma ideia do que melhorar numa próxima aula.

*“A aula é não somente a unidade organizativa essencial, mas sobretudo a unidade pedagógica do processo de ensino. E isto porque tanto o conteúdo e a direcção do processo de educação e formação, como também os princípios básicos, métodos e meios deste processo devem encontrar na aula e por meio dela a sua correcta concretização”.*

(Bento, 1987)

## **Realização**

Depois da planificação, chega então a altura de por em prática toda essa planificação, com o desafio de condução e realização do processo ensino-aprendizagem, sendo uma ferramenta que pode ser usada para validar a eficiência da prática pedagógica.

A intervenção pedagógica tem quatro dimensões para a condução da aula, elas são, instrução, gestão, clima/disciplina e decisões de ajustamento.

Estas diferentes dimensões, são decisivas para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, sendo possível afirmar que dependendo destas quatro dimensões irá depender o sucesso da intervenção, tanto dos alunos como do docente, já que segundo Godinho (1999) *“aprender implica uma modificação estrutural que se reflecte geralmente numa alteração do comportamento como resultado da prática do individuo”.*

*“O docente eficaz é aquele que encontra os meios de manter os seus alunos empenhados de maneira apropriada sobre o objectivo, durante uma percentagem de tempo elevada, sem ter de recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas*

*ou punitivas. As quatro dimensões do processo Ensino-Aprendizagem estão sempre presentes de uma forma simultânea em qualquer episódio de ensino.”*

(Siedentop, 1998)

## **Dimensão Instrução**

A presente dimensão consiste em todas as técnicas de intervenção pedagógica, que constituem as informações sustentadas e emitidas pelo professor, fazendo parte desta a prelecção, demonstração, questionamento e o feedback (FB).

Todo este processo de comunicação verbal tem como objectivo, permitir transmitir a forma de concretização das tarefas, tal é determinante para o êxito destas.

A comunicação verbal é vista então " (...) *como sendo o processo através do qual um indivíduo suscita uma resposta num outro indivíduo, ou seja, dirige um estímulo que visa favorecer uma alteração no receptor por forma a suscitar uma resposta*". (Berlo, 1975)

Relativamente à informação inicial, pretendi ser o mais breve possível nas prelecções emitidas, tendo diversas vezes recorrido à utilização de demonstrações sempre que fosse necessário ou pertinente, para permitir aos alunos uma percepção mais rápida e eficaz. Durante a aula é realizado por inúmeras vezes o questionamento, mais individualizado, ou se for necessário a um grupo ou até mesmo á turma inteira, este questionamento pretende verificar se as aprendizagens estão ou não a ser adquiridas pelos alunos.

Tornou-se recorrente o uso do questionamento como método de ensino, valorizando o FB interrogativo.

Tentei sempre integrar os conteúdos da aula anterior com a aula do presente, realizando assim a integração da matéria.

Utilizei sempre a terminologia científica e didáctica o mais ajustada possível às características dos alunos, para promover um enriquecimento do vocabulário destes, visto que senti grandes lacunas em termos técnicos por parte destes.

Na fase fundamental da aula é onde deve haver uma maior transmissão de FB, foram transmitidos FB frequentes e maioritariamente pertinentes, não só em jeito de correcção aos alunos, mas também para que estes sintam a presença do professor.

Porém muitas vezes os ciclos de FB não eram fechados, considero uma falha da prática do professor, visto que só fechando os ciclos de FB se verifica que o FB foi ou não pertinente verificando assim o seu objectivo, por vezes foi também utilizado os alunos que não efectuavam aula, como elementos para corrigir os alunos, dando FB, estes alunos eram alvos também de algum FB interrogativo.

Toda esta instrução pode não ser eficaz tal como diz (Piéron, 1996) *“toda a comunicação de informação exige atenção da parte de quem recebe a mensagem. Existem, num espaço desportivo, tantas possibilidades de distracção que captar a atenção dos alunos torna-se, simultaneamente, necessário e, por vezes, delicado”*, por isso é essencial cativar os alunos para que estes tenham atenção que é desejada, evitando assim todas as distracções que podem acontecer numa aula em que existe movimento dos alunos, não estão sentados como todas as outras disciplinas.

Na parte final da aula, tal como na inicial realizei prelecções curtas, coerentes e sucintas, com o objectivo de dispensar o tempo mínimo necessário nestas, maximizando os tempos de exercitação da prática. Visavam particularmente a prestação dos alunos, interrogava as principais dificuldades sentidas, valorizava os comportamentos adequados, esclarecer alguma dúvida que pudesse surgir, algum questionamento sobre o que foi abordado na aula assim como a transfere para a próxima aula.

Fazendo uma análise, verifico que quando inicialmente tinha grandes dificuldades, na instrução dada sem saber que linguagem utilizar e o vocabulário, tornando-se por vezes algo confusa para os alunos tendo que reformular toda a instrução por vezes, tentei focar então em melhorar tal aspecto, preparando assim melhor as aulas, como todas as instruções que tivessem que ser leccionadas, antevendo também algumas duvidas que pudessem surgir durante a explicação, durante o estágio ia notando então grandes melhorias com tal estratégia, verificando assim melhorias e levando a uma melhor postura, confiança e até mesmo a imagem de credibilidade perante os alunos, tendo sempre a preocupação de estudar bem o que pretendia dizer, e tentar demonstrar convicção nas palavras escolhidas assim como em todos os FB e correcções.

Estas melhorias foram perceptíveis também por parte do orientador da escola, faculdade assim como do núcleo de estágio, através das reflexões críticas conjuntas.

## **Dimensão Gestão**

A presente dimensão é nada mais nada menos que a capacidade e o cuidado na organização da aula e suas transições, compreendendo e dominando um conjunto de técnicas de intervenção pedagógica, que quando utilizadas correctamente cria um envolvimento por parte dos alunos elevando assim os índices de aprendizagem e de empenhamento motor.

Sendo assim tive o cuidado em planear as aulas, utilizando rotinas específicas para assim rentabilizar o tempo de aprendizagem efectiva dos alunos, que leva a uma maximização do tempo de empenhamento motor.

As estratégias que foram utilizadas, passou por previamente efectuar os grupos de trabalho, os apitos para os alunos pararem de bater com as bolas, para chegarem junto ao professor, para início e começo das tarefas, todos os alunos arrumavam o material no final das aulas, verificação das presenças de uma forma económica, e organizar as tarefas antecipadamente colocando todo o material antes da chegada dos alunos.

Os exercícios eram realizados com o intuito de que todos os alunos tinham um grande empenhamento motor, tentando evitar paragens ou tempos de prática mortos. Pierón (1996) "*o empenhamento motor do aluno nas tarefas que lhe são propostas representa uma condição essencial para facilitar as aprendizagens*".

Quando existia mais do que uma estação tentava controlar sempre mais do que uma ao mesmo tempo "overlapping".

Com todas estas estratégias os alunos saíam a ganhar, assim como o professor, já que tornava a concretização dos objectivos mais fáceis de atingir.

De acordo com Siedentop (1983) "*a gestão eficaz de uma aula consiste num comportamento do Professor que produza elevados índices de envolvimento dos alunos nas actividades da aula, um número reduzido de comportamentos dos alunos*



*que interferiam com o trabalho do Professor, ou de outros alunos, e um uso eficaz do tempo de aula”.*

## **Dimensão Clima e Disciplina**

Esta será sem dúvida as dimensões mais importantes para um bom e perfeito funcionamento da aula, estão as duas intimamente interligadas, visto terem um carácter simultâneo de interacções pessoais, relações humanas e ambiente.

Para haver um clima favorável á aprendizagem tem de haver um controlo activo da turma, sendo esta turma problemática e com vários alunos com processos disciplinares, comportamentos menos próprios já verificados anteriormente entre outros problemas, tentei desde início manter uma figura assertiva e correcta e pouco flexível quanto aos comportamentos desviantes, tentando sempre evitar tais comportamentos com a divisão dos alunos mais problemáticos.

Tive sempre o cuidado de manter uma posição que conseguisse visualizar todos os alunos, mantendo assim um controlo visual dos mesmos, circulando também sempre com o mesmo objectivo, sentindo assim os alunos a minha presença.

Inicialmente houve grande dificuldade da minha parte em controlar a turma em termos disciplinares, pedindo então ajuda ao professor orientador da escola, que deu a ideia de uma tutoria por parte de alunos mais influentes, tal estratégia veio verificar-se eficaz tendo os casos de mau comportamento decrescido significativamente, os alunos que faziam a tutoria, “dois” se conseguissem ajudar no controlo do comportamento teriam nota 5 nas atitudes e valores da avaliação.

No final da primeira UD já tinha a turma controlada, havendo casos insignificantes de indisciplina que eram prontamente corrigidos.

Outras das estratégias utilizada para o controlo da turma, consistia em salientar e enaltecer os comportamentos adequados dos alunos, e fazer ver aos alunos que estavam interessados, que ao haver mau comportamento da turma todos eram prejudicados, criando assim uma pressão aos alunos que estavam com comportamentos menos adequados, tal estratégias também levou a um melhor clima da turma, levando a uma maior união, visto que a turma verificou que unidos conseguiam controlar os tais alunos que tinham um comportamento pior, dando aos

alunos que eram menos populares um aumento de auto-estima, visto que tentava sempre salientar com bom comportamento conseguia-se sempre o que se queria, tendo assim melhores notas, não apenas na disciplina de EF, então todos os alunos verificaram que tinham melhores resultados sempre que havia disciplina na turma e nas aulas.

Confirmando o que Siedentop (1998) anuncia “*é importante porque os alunos aprendem melhor numa turma disciplinada. Não há nenhuma dúvida que um sistema de organização eficaz e boas estratégias disciplinares criam uma atmosfera na qual é mais fácil aprender*”

### **Decisões de ajustamento**

Conseguir adequar o ensino particularmente às tarefas de aprendizagem, torna-se essencial para alcançar os objectivos traçados no desempenho dos alunos

Todos os docentes devem ser capazes de analisar o seu trabalho, e verificar se os resultados estão ou não a ser positivos, se não estiverem a ser então terá de haver decisões de ajustamento, tendo que ajustar ou reajustar as tarefas planeadas, para que assim seja garantida o processo de ensino dos alunos

As principais dificuldades sentidas, foram inicialmente, no ajuste do tempo para cada tarefa, e se os exercícios propostos eram ou não os mais adequados para os alunos, então por vezes tive que fazer pequenos ajustes em algumas tarefas visto que não estava a conseguir atingir os objectivos propostos, aumentando um pouco o tempo da tarefa onde os alunos sentiam mais dificuldades.

Outro ajustamento que realizava algumas vezes, era o reajuste dos grupos, visto que por vezes faltavam alguns alunos, tendo então que reformular certos grupos.

No final das aulas procurava ouvir os outros elementos do núcleo de estágio, pedindo a sua opinião do que poderia ser melhorado ou ajustado para uma próxima intervenção ou aula. “*A reflexão posterior sobre a aula constitui a base para o reajustamento na planificação das próximas aulas*” (Bento, 1987).

Nas situações imprevistas, tentei adaptar e integrar critérios respeitando sempre os objectivos definidos.

## **Estilos de Ensino**

São uma forma do professor de transmitir, comunicar os conteúdos aos alunos, com o objectivo de desenvolvimento destes, tanto a nível da actividade física como no carácter do aluno.

Foram utilizados diferentes estilos de ensino, dependendo dos objectivos da aula eram utilizados de uma forma variada.

Tendo uma turma com um mau comportamento, o estilo de ensino mais utilizado foi por comando, visto que se centra mais no professor e no conteúdo, sendo o método mais eficaz quando se pretende promover a disciplina nos alunos, sendo mais utilizado nas prelecções iniciais e finais.

Outro estilo de ensino utilizado foi o de tarefa, sendo utilizado na sua maioria na parte fundamental da aula, permitindo tornar decisões sobre a ordem das tarefas, do tempo com que se inicia e termina a tarefa, velocidade e ritmo das mesmas.

Foi utilizado também o estilo de ensino recíproco, nesta situação confrontava os alunos com duas diferentes situações, onde fazia de observador e de executante, os grupos eram geralmente heterogéneos, servindo assim o aluno mais apto de tutor para o aluno menos apto, fazendo os alunos um pouco a função de professor, este estilo de ensino era bastante bom para quando os alunos estavam mais agitados, era uma forma de controlar também a turma, dando responsabilidade aos alunos mais dotados, fornecendo FB entre si. Segundo (Nobre, 2009), este estilo de ensino permite uma maior socialização entre alunos, uma participação mais activa nas aulas e nas aprendizagens dos colegas (responsabilização) e não exige a presença permanente do professor.

Os alunos não iam substituir o docente, até porque tentava estar sempre atento para verificar se os alunos que faziam a observação forneciam os FB adequados e de forma correcta, caso fosse necessário iria ao local esclarecer quais quer dúvidas que pudessem surgir.

Estilo de ensino inclusivo, foi também utilizado diversas vezes, visto que fornece ao alunos uma autonomia, visto que colocava diferentes exercícios, com diferentes graus de dificuldade, onde os alunos iam escolher o nível e exercício que mais se adequava ao seu nível, e caso posteriormente se sentisse bem para tentar um mais elevado, poderia fazer sempre que pretende-se, por vezes surgiam alunos que

pensavam que tinham um nível superior ao que efectivamente tinham, assim como o contrário, tendo que mudar de nível, tal como explica, (Nobre, 2009), este facto deve-se às diferenças entre a realidade das suas prestações e as aspirações que estes detêm sobre as mesmas

Por fim o estilo de ensino por descoberta guiada, já que este tipo de estilo de ensino leva um empenhamento do aluno no seu processo de convergência e de descoberta do seu modelo.

Sem dúvida que a mais motivadora foi a de descoberta guiada, onde os alunos tinham um maior poder de decisão, levando a um maior empenhamento na tarefa, assim como motivação para a aula já que o ritmo era colocado pelo próprio aluno.

## **Avaliação**

É um elemento regulador e integrante da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações, sendo depois analisadas, para que assim sejam tomadas medidas adequadas de decisão para promover uma aprendizagem de qualidade no ensino.

Segundo Sacristán (1998), *“avaliação é o meio pelo qual alguma ou várias características do aluno são analisadas por alguém, na perspectiva de conhecer suas características e condições, seus limites e potencialidades, em razão de alguns critérios ou pontos de referência, para emitir um julgamento que seja relevante em termos educacionais”*.

Só será possível entender o nível de aquisição dos objectivos, eficácia da acção e métodos pedagógicos, se sistematicamente for recolhida informações, tais informações irão servir para adequar as decisões que vão ser tomadas para posicionar o aluno na linha num objectivo específico.

São três as funções pedagógicas da avaliação, elas são, a diagnostica e prognóstica, formativa e sumativa.

*“Avaliar é mediar o processo ensino e aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada aluno em seus lentos ou rápidos progressos.”* Bevenutti (2002).

Com a orientação do Programa Nacional de Educação Física (PNEF), salienta que a avaliação contínua decorre nos diferentes domínios, Sócio afectivo, cognitivo e psicomotor.

Seguindo as directrizes do grupo de educação física da escola Infante D. Pedro a avaliação incidiu perante tal tabela.

**Tabela 1**

Competências Psicomotoras	55%
Competências Cognitivas	15%
Competências Cívicas	30%

### **Avaliação Diagnostica**

A avaliação diagnostica para Bloom, Hastings e Madaus (1975), procura a determinação da presença ou ausência de habilidades e pré-requisitos, bem como a identificação das causas de repetidas dificuldades na aprendizagem. Esta averigua em que estado os alunos se encontram e qual a sua posição em relação a novas e anteriores aprendizagens.

Esta foi realizada sempre no início de cada UD, dando uma ou mais aulas para realiza-la, dependendo do tempo necessário para efectua-la.

Foi realizada uma tabela que estava organizada com diferentes elementos técnicos ou tácticos, onde depois eram registados os níveis de proficiência dos alunos.

Os níveis estavam definidos da seguinte forma:

- - - Não realiza;
- - Executa mal;
- +/- Executa com dificuldade;
- + Executa;
- + + Executa bem.

Depois de uma análise rigorosa e atenciosa da turma quanto às aprendizagens que foram adquiridas, assim como as suas maiores dificuldades, identificou-se o seu nível de aprendizagem, tomando assim decisões relativamente aos objectivos a serem atingidos e quais as estratégias mais indicadas para a sua aquisição.

Com esta avaliação permiti-o planear e organizar todo o processo curricular da turma, sendo o mais ajustado e real possível, tendo em conta as suas características, garantindo assim um processo de ensino-aprendizagem eficaz, podendo sempre ter que reajustar tal estratégias de ensino ao longo do processo. Na presente avaliação pode-se verificar também a evolução do aluno assim como da turma ao longo da UD, podendo assim comparar com a do final da UD.

Na avaliação inicial deparamo-nos com algumas dificuldades para identificar em que nível os alunos se encontravam, o facto de termos pouco experiencia na avaliação levou a tal dificuldade, o desconhecimento dos alunos também leva a este problema, tal problema veio sendo diminuindo ao longo do ano lectivo à medida que se foi conhecendo melhor os alunos assim como as suas limitações, a prática desta avaliação também facilitou o processo.

A avaliação diagnostica consistia, em situações o mais perto da situação real, e por vezes algumas situações analíticas.

*“A avaliação diagnóstica pretende averiguar da posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar a dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes.”* (Ribeiro, 1999)

## **Avaliação Formativa**

A avaliação formativa é indispensável na regulação das aprendizagens, determinando se os conteúdos estão a ser adquiridos ou não, podendo haver um ajustamento dos objectivos operacionais caso se verifique que as características dos alunos assim o exigem, determinando erros do processo.

Surge então com o intuito de proporcionar informações sobre o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem realizado pelos alunos.

Na perspectiva de Carvalho (1994) esta avaliação é designada pelo processo de recolha de informações que nos permite, ao longo do ano, orientar e regular a nossa actividade pedagógica, bem como controlar os seus efeitos.

Verifica-se então que tem um carácter sistemático sendo indispensável à prática pedagógica, toda esta recolha de informação vai auxiliar o docente, para que assim procure o melhor caminho para os objectivos que traçou inicialmente.

Esta deverá ter sido a avaliação que mais descorou-se, visto que era efectuado grandes registos quanto a esta, efectuando apenas uma avaliação informal, dando apenas orientação aos alunos, para que conseguissem atingir os objectivos gerais da UD, fornecendo ajuda e FB pedagógico, para que assim os alunos soubessem o caminho a percorrer e onde se situavam. Assim os alunos poderiam corrigir os seus erros do que já foi ensinado. Fernandes (2006) trata a avaliação formativa como uma avaliação interactiva, centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de feedback, de regulação, de auto-avaliação e de auto-regulação das aprendizagens.

De referir que a avaliação formativa tem sempre um factor diagnóstico.

### **Avaliação Sumativa**

Este tipo de avaliação tem como objectivo formular um juízo global dos resultados obtidos por parte dos alunos no processo ensino aprendizagem, a sua utilização tenta traduzir o quão distante o avaliado ficou de atingir os objectivos estabelecidos inicialmente.

*“A avaliação sumativa pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações do tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino.”* (Ribeiro, 1999)

No final de cada UD foram reservadas uma ou mais aulas para então verificar o processo de ensino e aprendizagem e sua eficácia, tanto a nível cognitivo, com a realização de um teste, como a nível prático onde tinham que efectuar diferentes situações, tanto analíticas como em situação de jogo.

Ainda, o registo sistemático de presenças nas aulas e informações sobre a pontualidade e condutas dos alunos em sala de aula, permitiu a reunião final de dados que suportaram a Avaliação do domínio Sócio afectivo.

## **Atitude ético-profissional**

No que torna a este assunto, achamos que como estagiários é bastante importante manter uma atitude correcta, não só durante as aulas e para com os alunos, mas também na escola para funcionários e restantes docentes da escola. Ora sendo uma escola onde já estive e me sinto à vontade, conhecendo todo o pessoal auxiliar, visto que todos ainda são do meu tempo, tentou-se ainda mais manter uma atitude cordial para com estes e de respeito, tendo sempre uma responsabilidade acrescida na minha intervenção.

Cumpriu-se sempre com os critérios de assiduidade e pontualidade, tentando dar sempre o exemplo principalmente aos alunos, inicialmente tentou-se estar na escola o mais possível, tendo depois com o tempo e o trabalho a aumentar, esse tempo foi diminuindo, permanecendo na escola pelo menos três vezes por semana, onde um dia era para acompanhamento da directora de turma, e por vezes leccionar algumas aulas de formação cívica. Acima de tudo tentei mostrar a minha disponibilidade e interesse para acompanhar a turma que me foi atribuída, tentando estar sempre a par da sua vida escolar. Recebendo várias vezes vários encarregados de educação, onde por vezes em conversas familiares era falado do “professor de EF”, onde os alunos gostavam do modo como eram dadas as aulas assim como demonstravam um maior interesse e empenhamento.

Sendo parte integrante de algumas actividades extracurriculares, para além das que eram de carácter obrigatório, nomeadamente, o corta-mato escolar, o Mega Sprint, jogos de professores contra alunos, várias reuniões de grupo, continuação de aulas de formação cívica, e auxiliar o professor orientador a dar aula quando este não conseguia estar presente, solicitando que fosse dar aula substituindo-o, ou seja participar activamente em todas as actividades que pudessem ser enriquecedoras para os futuros como docentes, e não estar cingido apenas ao mínimo exigido pelo guia de estágio.

Em relação aos alunos, tentou-se manter o maior contacto possível com os encarregados de educação de vários alunos principalmente os que tinham mais dificuldades e menos motivação, assim como dos alunos que causavam mais distúrbios na aula, para tentar entender o porquê do comportamento demonstrado nas aulas.



À medida que o ano lectivo passava, os comportamentos apropriados foram aumentando e reforçados, habituando-se assim os alunos à minha presença como líder.

Todos os valores que foram expostos aos alunos, funcionários, núcleo de estágio, docentes, e outros agentes escolares, tiveram como foco principal a estimulação dos mesmos valores nos alunos, achando que a atitude ético-profissional foi concebida com êxito e qualidade, o que originou as interações positivas e agradáveis ao longo do estágio pedagógico.

*“A ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário (...).”* (Silva et al, 2011)

### **Compromissos com as aprendizagens dos alunos**

Não sendo suficiente apenas praticar, sendo necessário que a prática seja adequada e ideal, foi por tais motivos que tentou-se atribuir mais atenção, à intervenção pedagógica e aos seus processos inerentes, às condições favoráveis de aprendizagem e de desenvolvimento eclético da personalidade dos alunos.

Tentando manter sempre o compromisso com os alunos para adquirirem as aprendizagens desejadas, verificou-se que havia dentro da turma, em quase todas as UD dois grupos de níveis de aprendizagens diferenciados.

Um grupo com notórias dificuldades motoras e outro claramente acima da média para o ano, sendo bastante bons executantes.

Havendo assim dois grupos distintos teve-se que criar metas diferenciadas para cada um dos grupos, para que todos tivessem uma evolução o mais ajustada ao seu nível relativamente ao ponto onde iniciavam, mais chamado de estilo de ensino inclusivo

Assim para o compromisso das aprendizagens dos alunos, deu-se relevância à instrução, gestão, clima e disciplina, salientando sempre a importância dos FB, para

que o aluno tenha consciência da sua prática educativa. Tentou-se assim, melhorar o FB, acompanhando a prática subsequente do mesmo, aumentar a diversidade do FB pedagógico, perceber a pertinência e compreensão da mensagem. Por vezes tal verificou-se um pouco difícil visto que a turma é uma turma problemática e pela falta de experiência, tentando sempre promover comportamentos apropriados.

*“A concepção de Educação Física seguida neste plano curricular (conjunto dos programas de EF) (...) centra-se no valor educativo da actividade física pedagogicamente orientada para o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno”* (in, Programa de Educação Física do 3º Ciclo).

### **Inovação das práticas pedagógicas**

Esforçámo-nos por tentar diversificar os exercícios e progressões pedagógicas com o objectivo primordial de motivar os alunos, principalmente nas UD em que os alunos mostravam menos motivação, tais como ginástica, atletismo. Havendo algum conhecimento na modalidade de atletismo, foi fácil criar algumas inovações e desta forma por os alunos de uma forma constante a realizar diversas tarefas que inicialmente não gostariam se fosse abordada de uma forma mais tradicional, conseguindo então dentro da turma que muitos alunos e alunas mudassem a sua opinião sobre o atletismo, conseguindo um grande número de inscrições no corta-mato escolar que se realiza no final do 1º período, com alguns bons resultados.

Já na ginástica tal não acontecia, visto tratar-se de uma modalidade que apenas tive contacto na minha formação académica superior, por esse motivo tive de me voltar para o estudo e investigação, tentando encontrar diferentes maneiras de abordar os objectivos, mas de uma forma motivadora, pedi também ajuda a uma colega que já está a leccionar, que teve bastantes anos de ginástica, e com estas duas ajudas consegui criar inúmeras metodologias cativantes e motivadoras para os alunos, principalmente para alguns rapazes, que viam a ginástica como uma modalidade para meninas. Tal mito foi quebrado no final da UD, tendo a meu ver todos gostado da forma de abordagem da UD, visto que apesar de ser uma modalidade que não gostavam nem tinham muito sucesso, através das diferentes estratégias utilizadas, consegui que todos os alunos se superassem a si mesmos.

## **Dificuldades e necessidade de formação**

### **Dificuldades sentidas e formas de resolução**

Inicialmente as primeiras dificuldades sentidas foram na avaliação diagnóstica, tendo que atribuir um nível de aprendizagem aos alunos enquanto era feita a observação, tal dificuldade foi sentida devido à falta de experiência nesta matéria, tendo ficado aquém do esperado e incompletas, criando objectivos que tiveram de ser modificados ao longo de certas UD dificultando assim o planeamento. Levando assim essa observação para as aulas seguintes.

Outra grande dificuldade sentida foi sem dúvida a da intervenção pedagógica, verificando-se nas instruções que realizei inicialmente uma falta de preparação neste domínio, criando muitos momentos de pausa, grandes períodos de instrução, e por vezes alguma confusão por parte dos alunos, tal dificuldade foi a minha principal preocupação ao longo do estágio, visto que tinha grandes lacunas, tal foi alertado pelos dois orientadores.

Visto haver grandes dificuldades na intervenção pedagógica, levou também a alguma dificuldade na transmissão do FB, visto que por vezes o FB fornecido não era o mais ajustado, ou era insuficiente, para melhorar a prestação do aluno. Então estas principais dificuldades foram ultrapassadas com o aprofundar da planificação e planeamento da aula previamente, aumentando assim confiança, assertividade e a coerência.

Outra dificuldade sentida foi a nível da disciplina, onde inicialmente um grupo de dois, três alunos causavam algum distúrbio, conseguindo controlar sozinho um, conversando pessoalmente com este, para que verificasse o seu comportamento nas aulas de EF para que não fosse prejudicado nem prejudicasse as aulas, ficou apenas dois elementos por controlar, onde criei uma estratégia de tutoria para um deles que seria a meu ver o mais problemático e difícil de controlar, ficando apenas um aluno para tomar conta, ficando este um pouco isolado, o seu comportamento foi melhorando, tendo apenas algumas atitudes menos próprias para as aulas, mas que eram prontamente resolvidas de uma forma eficaz. A tutoria ao aluno que a meu ver era o mais problemático, foi sem dúvida uma mais-valia, tal estratégia foi fornecida

pelo professor orientador depois de lhe solicitar ajuda, visto que as estratégias que tinha efectuado, não estavam a ter o efeito desejado, posso então ficar grato, que no final do estágio tal aluno tem um bom comportamento dentro da aula. Apenas contínua um aluno isoladamente a ter por vezes algumas atitudes menos próprias para uma aula. Pondo em causa certos exercícios ou grupos que são criados, ao qual ignoro, não dando importância, ficando este aluno ignorado, acaba assim por ficar calado e efectuar o que é pretendido. Posso então afirmar que quanto mais for o conhecimento dos alunos, irá haver uma maior probabilidade de antecipar certos comportamentos e formas de intervir incisivamente na turma com o objectivo de melhorar o seu comportamento.

### **A importância da formação contínua**

A nosso ver e penso que de uma forma geral, todos sabemos que para a melhoria da qualidade do ensino e da educação presume-se que é necessária uma elevada qualificação profissional dos seus agentes, sendo então necessário uma formação contínua, activa e permanente ao longo de toda a carreira profissional, não se cingindo apenas à formação inicial.

Isto porquê? Porque estamos numa sociedade que está constantemente em mudanças e transformações, assim como o docente ao longo da sua carreira não irá leccionar sempre na mesma escola, tendo que se adaptar ao contexto onde a escola está inserida, sendo então necessário responder a todas estas exigências que cada vez mais são diversificadas e exigentes.

É por todas estas condicionantes que o processo formativo de um professor jamais estará completo, não caindo no erro, nenhum docente que é um produto “acabado”, mas sim mentalizar-se que está em constante evolução e desenvolvimento, tendo que apostar na formação contínua, e preferencialmente tentar especializar-se na sua área preferida.

Sendo assim, não será possível pedir que se seja um agente de desenvolvimento sem que antes lhe seja oferecida a possibilidade de se desenvolver como profissional capaz de interpretar, investigar e reflectir. Já Alarcão (1991) dizia, “a

experimentação e a reflexão são elementos auto formativos que levam à conquista progressiva da autonomia e descoberta de potencialidades”.

### **Questões dilemáticas**

O programa nacional de EF nem sempre controla a exequibilidade à aplicação dos objectivos, tanto de ciclo quer da área de extensão num contexto real de ensino.

Apesar da escola assegurar a inclusão de uma parte do programa nos seus planos curriculares de EF, os critérios de desenvolvimento nem sempre estão associados ao ano de escolaridade, tendo os professores que coordenarem o trabalho para assim uniformizar o currículo real, claro que terá de haver uma flexibilidade dos conteúdos para assim garantir-se o sucesso escolar.

Não estando de acordo com um ensino massivo, penso que este deve centrar-se mais na interpretação das características dos alunos, para que assim todos tenham a mesma igualdade de oportunidades na superação das dificuldades.

Tendo o grupo de EF, estabelecido a rotação das turmas pelos espaços disponíveis, tal ordem teve de ser respeitada. Mas na realidade será que o tempo dispensado nas diferentes UD foram suficientes para que todos os alunos atingissem os objectivos, a meu ver deveria ser diferenciado o tempo dedicado a determinadas matérias em função das aptidões dos alunos, tentando ser rigoroso na predeterminação das aulas.

Será que a abordagem de uma planificação por blocos será a mais correcta ou ajustada? Tem as suas vantagens como é óbvio, mas também tem algumas desvantagens, será que a aula pluritemática será a mais ajustada para este ciclo?

Em termos de comportamento, tratando apenas de um aluno que destabiliza por vezes a aula, onde por vezes tem comportamentos inadequados e atitudes desafiadores, e sendo um aluno com um nível bom, questiono-me o porque de certas atitudes, visto que tanto os alunos acima e abaixo em termos técnicos tal comportamento não se verifica, será que haverá algum factor externo? Visto que a disciplina de EF é a sua preferida, será a minha atitude perante as aulas, a conduta, a minha postura, ou até mesma a minha personalidade?

É de certa forma natural que exista na turma alunos mais ou menos interessados, ou alunos que têm pouco empenhamento mas que até têm um domínio natural na aptidão física destacam-se por tal, assim como há alunos que revelam algumas limitações mas com um grande empenhamento para assim se auto superarem. Tendo em conta este dilema questiono-me de que forma se poderá valorizar o empenhamento, a atitude tendo em conta o nível inicial, seja ele bom ou fraco? A meu ver algo que poderia ajudar a compreender certos comportamentos.

## **Conclusões referentes à formação inicial**

### **Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar**

Primeiro de tudo, de referir que estando a escola habituada a acolher já há alguns anos núcleo de estágio pedagógico na disciplina de EF, leva a deduzir que está a ter um impacto positivo tal como as relações pessoais e de trabalho estão a resultar como esperado.

Notando tal resultado o núcleo de estágio, verificou que sempre que necessário a direcção da escola apoiava sempre e com uma grande disponibilidade e aceitação nas tarefas que este núcleo desenvolvia, assim como noutros assuntos ou dificuldades que houvesse em diversas tarefas. Retribuindo tal acolhimento o núcleo de estágio mostrou-se sempre disponibilidade nas diferentes tarefas que foram realizadas na escola. Assim como no acompanhamento à directora de turma e os inúmeros trabalhos que tinha de realizar, tal acompanhamento revelou-se bastante rico e uma mais-valia nas vivências partilhadas assim como para o currículo dos alunos

Assim para promover a formação de atitudes, leccionei várias aulas de formação cívica, com diferentes temáticas, “primeiros socorros”, “SBV”, “desporto e triatlo”, “benefícios da actividade física”, “benefícios de uma alimentação saudável”, e por fim “expectativas futuras”.

O facto de entender que a avaliação no seu ponto de vista criterial, facilitador e do desenvolvimento pessoal e social dos alunos, pressupondo justiça na atribuição quantitativa, com isto é aconselhado a necessidade de investigação de um conhecimento previamente do aluno para assim planificar todo o processo de ensino aprendizagem.

### **Prática pedagógica supervisionada**

O presente estágio pedagógico não teria o seu valor na formação de futuros professores de EF, caso este processo não tivesse sido orientado e supervisionado, pelos dois orientadores. Enaltecendo o trabalho realizado pelos dois orientadores, estes delinearam as linhas orientadoras deste processo, que é deveras importante para a nossa formação, elogiando assim todo o apoio prestado nas ultrapassagens das diferentes dificuldades sentidas o que levou à consequência do aperfeiçoamento da acção pedagógica, tal experiência levou a destacar, análise e reflexão como os principais aspectos do sucesso da prática supervisionada.

Assim, Alarcão e Tavares (1987) salientam que este é *“o processo em que um professor, em princípio mais experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor, no seu desenvolvimento”*.

Mais pessoalmente o professor orientador da escola Joaquim Parracho, que observou, acompanhou, e orientou a entrada no meio escolar agora como professor estagiário, foi o agente de ensino mais presente, capaz de ajudar e alterar erros que apresentei, estando sempre disposto a fornecer FB. De salientar que mostrava sempre uma postura calma, positiva, sem nunca esquecer de ensinar, e de agir enquanto pessoa, já que também assim se transmite valores e atitudes para proporcionar condições ao desenvolvimento pessoal.

Assim o professor orientador, deu uma grande autonomia em todas as tarefas que teve-se que desempenhar, estando sempre aberto para troca de opiniões para uma melhoria constante, todos estas atitudes e demonstrações de respeito levou a um grande relacionamento e afectividade entre todos os estagiários.

Também essencial, foi a orientação do Professor Luís Rama, orientador da faculdade, que sempre que solicitado esclareceu dúvidas, questões, mantendo

sempre que possível um contacto com o orientador da escola e com os restantes elementos do núcleo de estágio, acompanhando o decorrer da prática, observando por vezes as aulas, realizou reuniões pontuais após as aulas observadas, para assim efectuar um balanço e uma avaliação formativa do processo do estágio, sendo o mais específico e conciso nas falhas, dando opções e possíveis ajustamentos para melhorar.

Concluindo-se tal como Alarcão e Tavares (1987) dizem, *“Efectivamente para que o processo de supervisão se desenrole nas melhores condições é necessário criar um clima favorável, numa atmosfera afectivo-relacional positiva, de ajuda mútua recíproca, espontânea, aberta, autêntica, cordial, empática, entre o supervisor, orientador e o professor”*, penso então que tal objectivo foi conseguido com a ajuda de todos os elementos intervenientes no estágio pedagógico.

### **Experiência pessoal e profissional**

Toda a formação académica até aqui desenvolvida, mostrou-se de extrema importância na aquisição de conhecimentos teóricos da didáctica e da pedagogia, mas, esta aprendizagem não tinha significado caso se não passasse por uma experiência real de leccionação a uma turma dando aulas práticas a alunos no seu processo de ensino, sendo bastante importante para o nosso desenvolvimento, tanto pessoal como profissional como futuro docente.

Com a sua dinâmica e envolvimento que foram criadas ao longo deste ano lectivo, levou a que as expectativas, todas elas fossem superadas, já que foi um complemento bastante valioso na minha formação, levando a um crescimento pessoal.

Tendo estado inserido no processo de ensino e em diferentes situações, levou a uma maneira de pensar sobre o ensino de uma forma diferente, assim como uma atitude pedagógica diferente, visto que agora tenho uma perspectiva e uma visão muito mais profunda e fundamentada de todo o processo escolar e a sua realidade, não só em relação à EF, mas como também nos cargos escolares, assim como noutras disciplinas.



O objectivo principal em relação aos alunos foi proporcionar e adequar as tarefas às suas reais capacidades, utilizando diferentes estratégias que levassem a vivenciar situações de êxito, ganhando e aprendendo valores, não só momentaneamente, como para o seu futuro.

Temos noção que muito mais ficou por aprender, com isto espera-se que a formação não fique por aqui, esperando assim que prolongar-se-á num processo sempre inacabado de formação contínua ao longo de toda a minha vida profissional.

Dando razão à afirmação de Alarcão e Tavares (1987), “aprendizagem da profissão docente não principia com a frequência de um curso de formação inicial, nem termina com a obtenção de um grau académico; é algo que o Professor realiza durante toda a sua vida”.

Pode-se assegurar então que depois de estágio pedagógico e deste ano lectivo, apresentamo-nos mais consciente, com mais maturação e responsabilidade, para dignificar e desempenhar as funções de docente.

Cada dia que passava nesta etapa, foi-se aprendendo e ensinando, e verificou-se que muitas das coisas que se aprendeu e ensinou-se não podem ser explicadas em livros, estratégias que não são lineares, que só vivenciando e com a experiência se consegue aperfeiçoar. Por isso achamos que ainda há muito para se aprender e descobrir, e só superando as diversas dificuldades se consegue atingir os objectivos a que se foram propostos. É por todas as dificuldades, que se cresceu, cativando assim aqueles que me rodeiam, partindo novamente desta escola, e da faculdade com grande saudade, mas claro está com confiança, optimismo e esperança que tenho orgulho onde cresci e fui feliz.

*“ A formação de estudantes, futuros professores, para promover o desenvolvimento pessoal e social das crianças, deve fazer-se na escola, e requer inevitavelmente, a promoção da sua maturidade psicológica. Em última análise, promover o desenvolvimento pessoal e social dos professores em formação é contribuir para o seu desenvolvimento como professores reflexivos.”* Formosinho (1987).

## **Desenvolvimento da temática seleccionada**

### **Tutoria de alunos problemáticos**

#### **Introdução**

O tema que foi escolhido “tutoria de alunos problemáticos” para abordar neste relatório de estágio é um tema que surgiu durante o estágio pedagógico, devido a dois alunos da minha turma, receberem essa tutoria, assim como o professor orientador da escola, também fazer uma tutoria de um aluno de outra turma. Sendo um tema que não tinha conhecimento, nem fazia ideia de que tal existia, interroguei o professor orientador em que é que consistia, ouvindo então a explicação fiquei bastante curioso, tendo depois ao longo do ano lectivo verificado que dois alunos da minha turma, estavam proposto a receber uma tutoria, verificando tal caso achei pertinente verificar, os diferentes factores para que tal aconteça.

Irei abordar o tema fazendo primeiro uma revisão de algumas definições e conceitos, tentando explicar as várias definições de tutoria, assim como de tudo o que estiver relacionado com o tema. Irei tentar efectuar uma síntese de algumas situações já experienciadas e falar da actualidade vivida na escola Infante D. Pedro, dos casos que presenciei e estudei. Irei continuar o desenvolvimento deste tema abordando sobre os benefícios, prejuízos, e expectativas.

Irei explicar o que é a tutoria na escola e o acompanhamento dos alunos, tentando expor as principais dificuldades sentidas pelos professores que são designados para a tutoria.

#### **Definição de Conceitos**

Segundo o Houaiss Dicionário da Língua Portuguesa (2003, p. 523), a palavra “tutor” vem do latim (tutor, óris) e significa “guarda, defensor, protector, curador”. Desse mesmo idioma, o verbo (tuè, é, ére) aparece com o significado de “ter debaixo da

vista, defender, proteger”. No mesmo dicionário, só que online, “tutor” significa “Indivíduo que exerce uma tutela (também. dita tutoria); quem ou o que supervisiona, dirige, governa; em algumas instituições de ensino, aluno a quem se delega a instrução de outros alunos”. Já em outros dicionários da língua portuguesa, obtém-se: 1. “Pessoa a quem é ou está confiada uma tutela; protector; conselheiro” (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa); 2. “O que protege, ampara ou dirige; defensor” (Michaelis - Moderno Dicionário da Língua Portuguesa).

Professor-tutor, é aquele que orienta, guia, instiga, apoia, interage e promove reflexões e interações com o seu aluno visando ao desenvolvimento da aprendizagem. A orientação progressiva, leva ao aperfeiçoamento das competências profissionais do aluno, tendo como referência os objectivos específicos estabelecidos nos Cadernos Pedagógicos que constitui uma importante oportunidade para o aluno relacionar o exercício didáctico de realização das actividades com as situações concretas da sua prática pedagógica, de modo a aperfeiçoar continuamente essa prática.

O professor-tutor conduz esse processo de forma contínua e dinâmica, de modo a auxiliar o aluno no alcance progressivo dos seus objectivos de aprendizagem.

Segundo Vygotsky (1984) que destaca a importância da relação e da interação com outras pessoas como origem dos processos de aprendizagem e desenvolvimento, enfatizando que o conceito de aprendizagem passa a ter significado mais abrangente, sempre envolvendo a interação entre os indivíduos no processo.

O professor tutor é um estimulador, não é motivador, pois a motivação sai do sujeito. Se não levar o aluno a assumir a condição de sujeito, ele não potencializa as mediações.

Desse modo, a mediação pedagógica é concebida como uma acção intencional de desenvolvimento, no sentido de promover a pessoa, desenvolvê-la, estimulá-la a se assumir como sujeito, do processo de aprendizagem.

O professor tutor não necessita de ter o domínio de todos os campos a nível do conhecimento em que o aluno está envolvido na aprendizagem, o professor tutor, irá avaliar métodos de estudo e se for necessário mudá-los, assim como a pré-disposição que o aluno apresenta para a aprendizagem.

## História da tutoria

Brutten (2008) apresenta, no seu artigo “A tutoria na educação: suas *origens e concepções*, uma retomada histórica da ideia de tutoria, desde a mitologia grega até o Renascimento”

Na mitologia greco-latina, o tutor era definido como alguém destinado à protecção divina – Júpiter, Deus protector dos homens.

No direito romano, o exercício da tutela aparece caracterizado como zelar por alguém que se encontra fora do pátrio poder, por força da Lei. No direito da família, em Roma, ser tutor significava cuidar, assegurar, dar garantia aos direitos de um menor que ficava sob a responsabilidade de um adulto, na ausência dos pais (Pereira, 1959).

Na educação romana, os registros indicam que esta prática está associada ao processo de helenização, decorrente da conquista da Grécia pelos romanos. Assim, os gregos que detinham notório saber foram transformados em pedagogos para educar as crianças da nobreza romana (Pereira, 1959).

Na Idade Média, os registros explicam que a tutoria defendia a protecção e a vigilância, com o intuito da formação de cavaleiros, exigida para cultivar a conduta cortês. No final da Idade Média, aparecem os tutores da educação individual, com carácter humanista, promovida pelos mestres livres (ensino particular).

A figura do educador particular, centrando a acção dos tutores no atendimento às necessidades infantis, surge com Froebel (1782-1852). Na Inglaterra, no séc. XVIII, tiveram início os trabalhos com monitores, escolhidos entre os alunos mais experientes (Manacorda, 1989), os quais se dedicavam ao atendimento de crianças mais pobres. A eles foi atribuída a denominação ‘tutores’.

Na literatura anglo-saxónica, é comum encontrar a expressão “peer mentoring”, ao se falar em tutoria. Esta prática existe em muitas universidades dos Estados Unidos, nas quais os tutores exercem papel de orientadores dos alunos (Veiga Simão et al., 2008).

Realçando a importância da tutoria, a Universidade de Lisboa organizou, em 2008, o XVI Colóquio da Educação, dedicado ao estudo da tutoria como mediação em educação, considerada importante alternativa para fazer frente aos novos desafios

educacionais. A tutoria centra sua acção no trabalho interactivo entre estudantes e professores, estimulando a aprendizagem contínua e activa ao longo da vida.

### **Enquadramento do tema/problema**

Com o crescente aumento do abandono escolar, alunos problemáticos, desinteresse da parte dos pais dos alunos, dos próprios alunos, o consumo de drogas, álcool, tabaco, é mais comum haver professores tutores, que acompanham alunos por inúmeros motivos.

Num estudo feito por, Zimmerman & Bingenheimer (2002), os alunos que tinham uma tutoria, tinham um menor uso de drogas, comportamentos delinquentes, maior ligação á escola, mais eficácia na escola, e uma maior crença na importância de ter um comportamento adequado na escola.

De acordo com Langhout, Rhodes & Osborne (2004), a tutoria parece ter melhores resultados quando, as relações são estruturadas, envolvem a realização de actividades conjuntas, e quando o tutor oferece um apoio efectivo mas não incondicional.

Por se tratar de uma escola com alguns alunos problemáticos, e já haver alunos com tutores, o que me cativou, visto que muitos são por motivos comportamentais, foi verificar qual a reacção dos professores e qual o êxito que tem esta tutoria nos resultados finais, assim como na melhoria do seu comportamento, e se existe realmente um efeito positivo na tutoria destes alunos.

Penso que será bastante relevante verificar-se então, se a tutoria é eficaz ou se é apenas uma forma burocrática que se arranjou para controlar os alunos, e se não resultar saber a razão para tal, se da motivação do aluno, da interacção da dupla ou se até mesmo ambos não interagirem o suficiente não havendo uma ligação ou complexidade entre os dois.

## **Importância do tema/problema**

Para muitos alunos a tutoria, é a única forma de ter alguém, um adulto que os houve, aconselha, orienta, ou até mesmo os acompanha em algumas actividades extracurriculares, por todos estes motivos penso que seja relevante, verificar se a função de tutor é ou não importante na vida dos alunos, se estes dão a devida importância e qual o envolvimento por parte dos professores na tarefa, se há um grande ou pouco envolvimento com o aluno, se as famílias intervêm nesta, e se existe ou não um melhoramento notório por parte do aluno.

## **Objectivos Gerais**

Em termos gerais, a tutoria visa diminuir os factores de risco e incrementar os factores de protecção do aluno nos domínios da aprendizagem e das condutas pessoal e social, potencializando, desse modo, o seu bem-estar e a sua harmoniosa adaptação às expectativas académicas e sociais da escola.

### ***No Domínio Pessoal:***

- Ajudar o aluno a conhecer-se melhor (interesses, motivações, valores, pontos fracos, pontos fortes).
- Informar e apoiar os alunos em problemas relacionados com a sua idade e desenvolvimento, bem como com a sua história pessoal.

### ***No Domínio da Socialização:***

- Ajudar na integração do aluno na escola, procurando despertar nele atitudes positivas em relação à escola, aos professores e aos pares.
- Fomentar comportamentos de participação na vida da escola.
- Analisar com os alunos os seus comportamentos, procurando promover a adopção de comportamentos favoráveis a uma boa integração na escola, nomeadamente no campo das amizades.

No Domínio da Aprendizagem:

- Analisar com o aluno os seus resultados escolares, procurando retirar ilações de tal análise.
- Acompanhar a sua aprendizagem em termos globais, tendo em vista, nomeadamente, detectar áreas bem sucedidas e áreas de dificuldade e mesmo, eventualmente, de necessidades educativas especiais.
- Ajudar o aluno a analisar as suas dificuldades de rendimento escolar, identificando possíveis causas e consequências, bem como formas de superação ou minimização.
- Ajudar os alunos a fazer um melhor uso da escola, a saber usar este recurso a seu favor.
- Ajudar os alunos a perceber quais são as expectativas da escola, do currículo, dos professores e a corresponder a isso.
- Ajudar o aluno a tomar consciência das suas concepções sobre a aprendizagem (O que é aprender? Como se aprende?) e a motivação para o estudo.
- Apoiar o aluno na aquisição de estratégias de aprendizagem e técnicas de estudo.
- Ajudar os alunos a aprender a reconhecer os progressos.
- Ajudar os alunos a definir o seu projecto escolar.
- Aconselhar, programar e eventualmente propor ao director de turma, programas de recuperação, apoio e reforço educativo.

### **Objectivos específicos da tutoria**

De forma a apoiar e a orientar o aluno que está a receber a tutoria, o professor abordar o aluno, sobre o seu trabalho, comportamento escolar, enaltecendo os seus pontos fortes, ou seja o que o aluno faz bem e sabe, ajudando-o a identificar também as suas falhas e dificuldades.

Considerando que o aluno é também uma pessoa e que o trabalho de tutoria procura igualmente a promoção do desenvolvimento individual do aluno.

É também importante que haja uma articulação com a família do aluno, facilitando assim a relação escola-família.

O professor tutor deve reconhecer e apreciar o trabalho do aluno.

Deve identificar os temas em que o aluno tutorado é bom.

Deve reconhecer os seus progressos académicas e comportamentais.

O professor tutor de também conhecer e ajudar a planificar a metodologia de estudo do tutorado, este aspecto é muito importante já que muita das vezes as estratégias utilizadas pelos alunos são pouco eficazes.

Mas o trabalho de tutoria não fica por aqui, já que visa também o crescimento do jovem nas suas dimensões, oferecendo-lhe apoio emocional, orientação e ajuda durante um período difícil do seu desenvolvimento.

No âmbito psicossocial o professor tutor tem como objectivos:

Conhecer os interesses do alunos noutras áreas que não académicas, como a desportiva, musical, informática, cinema, etc;

Dar a conhecer e motivar para a participação em espaços e actividades da comunidade envolvente (cultura e desporto), fomentando a inserção social e alargando a sua rede social, diversificando as áreas de interesse e envolvimento.

Promover a autonomia dos alunos em diferentes níveis, se num primeiro momento o professor toma a autonomia na vertente comportamental (saber fazer...), é importante não descurar a vertente cognitiva (saber pensar...) e afectiva.

Articular regularmente com a família do aluno, de forma a esta ter um FB.

## **Âmbito de intervenção da tutoria**

### **Tempo atribuído à Acção Tutorial**

Ao cargo de Professor Tutor são atribuídos dois tempos semanais de 45' (sendo um da componente lectiva), para o acompanhamento de cada aluno, e um bloco de 90' da componente não lectiva, para tarefas de organização e planificação.

De salientar que a frequência não é obrigatória, cabendo ao aluno escolher se pretende ou não ir semanalmente às reuniões com o professor tutor.

O uso de informalidade é crucial para uma maior aceitação por parte do aluno, fala-se também de uma flexibilidade na gestão do tempo e dos espaços que são utilizados para a tutoria, com o intuito de permitir que a própria tutoria se possa ir adaptando às singularidades de cada jovem.



## **Número de alunos/professor**

Será definido, um máximo de dois alunos por Professor Tutor, tendo em conta o perfil dos alunos.

## **Encaminhamento de alunos**

O encaminhamento de alunos para este tipo de apoio deverá ser feito pelo Conselho de Turma. As propostas deverão ser fundamentadas e sujeita a uma triagem, Neste processo será solicitada também a intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação da escola.

O Professor Tutor não deve cumulativamente desempenhar o cargo de Director de Turma.

## **Destinatários da Tutoria (Perfil do aluno)**

São diversas as causas porque os alunos recebem a tutoria os alunos em situação de dificuldade na escolarização e na aprendizagem, associadas a factores de natureza não predominantemente cognitiva. Trata-se, sobretudo de alunos que apresentam:

### ***No domínio académico:***

- Dificuldades de aprendizagem;
- Pouca motivação na realização das tarefas escolares;
- Dificuldades de organização para o cumprimento das tarefas;

### ***No domínio pessoal e dos relacionamentos:***

- Dificuldades de relacionamento com os adultos e, ou com os pares;
- Persistência de comportamentos perturbadores;
- Risco de abandono escolar / absentismo;
- Ambiente familiar desestruturado;
- Doença grave que obriga a períodos de ausência escolar;
- Alunos de proveniência estrangeira.

### **Perfil do Professor Tutor**

A figura do professor tutor deve ser entendida como a de um profissional que possa atender aos problemas dos alunos, com capacidade de criar laços de afectividade, com os alunos e, se necessário, com as famílias.

A sua designação pelo Conselho Executivo deverá ter em conta os seguintes aspectos:

- Ser docente profissionalizado com experiência pedagógica;
- Ter conhecimento da escola e do contexto envolvente;
- Ter equilíbrio e maturidade psíquica que permitam enfrentar adequadamente os diversos problemas e múltiplas pressões a que se está sujeito num trabalho tão complexo como a acção tutorial;
- Ter facilidade em se relacionar, nomeadamente com os alunos e respectivas famílias;
- Ter capacidade de negociar e mediar em diferentes situações e conflitos;
- Ter capacidade de trabalhar em equipa;
- Ser coerente, flexível e persistente;
- Acreditar nas capacidades do aluno a seu cargo para resolver os conflitos e o ajudar a evoluir adequadamente;
- Ter capacidade para proporcionar experiências enriquecedoras e gratificantes para os alunos;
- Ser capaz de criar pontes com a comunidade enquadrando, caso necessário, apoio externo.

## Funções do Professor Tutor

As funções do professor tutor não se cinjam apenas ao aconselhamento, ajuda nas dificuldades e comunicação com a família, este tem que criar formas de conhecer melhor o aluno que está a receber a tutoria e com isto tem diferentes funções para tal. Constituem funções privilegiadas do professor tutor:

- Aplicar questionários / outras metodologias de análise que propiciem um conhecimento aprofundado das características próprias dos alunos:
- Dados pessoais e familiares;
- Dados relevantes sobre a sua história escolar e familiar;
- Características pessoais (interesses, motivações, «estilo» de aprendizagem, adaptação familiar e social, integração no grupo-turma);
- Problemas e inquietudes;
- Necessidades educativas.
- Facilitar a integração do aluno na escola e na turma fomentando a sua participação nas actividades.
- Acompanhar de forma individualizada o processo educativo do aluno.
- Aconselhar e orientar no estudo e nas tarefas escolares.
- Atender às dificuldades de aprendizagem dos alunos para propor, sempre que necessário, eventuais ajustes ao PCT.
- Articular com o Director de Turma as actividades educativas necessárias à integração do tutorando.
- Trabalhar de modo directo e personalizado com os alunos que manifestem um baixo nível de auto estima ou dificuldade em atingirem os objectivos definidos.
- Promover a expressão e a definição de objectivos pessoais, a auto avaliação de forma realista e a capacidade de valorizar e elogiar os outros.
- Esclarecer os alunos sobre as suas possibilidades educativas e os percursos de educação e formação disponíveis.
- Contribuir para o sucesso educativo e para a diminuição do abandono escolar, conforme previsto no Projecto Educativo da Escola.
- Facilitar a cooperação educativa entre o Director de Turma e os pais / encarregados de educação dos alunos.

- Procurar implicar os pais e encarregados de educação em actividades de controlo do trabalho escolar e de integração e orientação dos seus educandos.
- Informar, sempre que solicitado, os pais/encarregados de educação, o conselho de turma e os alunos sobre as actividades desenvolvidas.
- Desenvolver a acção tutorial de forma articulada, quer com a família, com o DT e com o conselho de professores tutores.
- Elaborar relatórios periódicos – um por período – sobre os resultados da acção de tutoria, a serem entregues ao DT e ao conselho de professores tutores.

### **Áreas de intervenção**

São inúmeras as áreas de intervenção do professor tutor, e estas vão de encontro às reais necessidades do aluno através de uma avaliação rigorosa dos seus hábitos e costumes sociais assim como escolares, assim as áreas de intervenção do professor tutor são:

- Auto-estima/ desenvolvimento afectivo
- Iniciativa
- Capacidade de decisão
- Sentido de pertinência
- Relações interpessoais
- Integração
- Tolerância
- Trabalho em equipa
- Direitos e deveres
- Comportamentos de risco
- Apoio académico: hábitos de trabalho e de estudo/ problemas de aprendizagem

## **Avaliação da tutoria**

Para se verificar se a tutoria está ou não a ser eficaz, e assim proceder à sua avaliação, para que mais posteriormente se verifique formas de melhorar tal sistema, é necessário avaliar todos os intervenientes, assim como a tutoria em si, para que seja possível diminuir o insucesso do aluno que é o objectivo fulcral deste processo, e a consequente integração na comunidade escolar tanto no presente, como nos anos futuros.

## **Objectivos**

- Fazer a real monitorização do projecto;
- Verificar o grau de consecução do projecto;
- Verificar se responde às necessidades inicialmente detectadas;
- Verificar a adaptação ao aluno em questão;
- Verificar se as actividades determinadas e os meios envolvidos favorecem os resultados esperados;
- Redefinir estratégias;
- Reorientar e introduzir mudanças no projecto.

## **Aspectos em que deve incidir a avaliação**

- Sobre o próprio problema (absentismo, indisciplina, ...);
- Sobre os objectivos definidos;
- Sobre as metodologias, estratégias e as actividades que possam decorrer da implementação do Projecto;
- Sobre os resultados obtidos pelos alunos envolvidos, ao nível das atitudes, do comportamento em geral e do sucesso na aprendizagem

## **Apresentação do problema**

Após uma revisão sobre alguns estudos sobre este assunto, e sobre algumas perguntas realizadas a professores tutores, existem lacunas na tutoria não se dando grande importância a esta, devido à sua componente não obrigatória.

Visto que os alunos que frequentam tais tutorias apresentam um aproveitamento escolar não satisfatório, o facto das tais reuniões não serem de carácter obrigatório, leva a que muitos alunos não se juntem com os professores tutores, tais reuniões apenas têm parte inicialmente no processo, indo diminuindo ao longo deste, tal problema é preocupante, já que pode meter em causa todo o processo.

Constatei que dos 5 professores que questionei, inicialmente reuniam-se com os alunos uma a duas vezes por semana, mas que com o passar do tempo tal assiduidade ia desaparecendo, tendo por vezes que ser o professor a procurar o aluno, para assim verificar o porquê da ausência do aluno.

Pode haver alguns constrangimentos que levam a que o aluno comece a faltar às reuniões semanais com o professor tutor, como por exemplo, a relutância do aluno em aceitar a acção tutorial, assim como da família, dificuldade em conciliar horários, professor/aluno.

O que mais se verificou foi a relutância do aluno em aceitar a acção tutorial, visto que o horário de atendimento é marcado para os últimos tempos da tarde, com os alunos já cansados e saturados querendo ir para casa, faltam então constantemente à reunião semanal.

Sendo a principal causa, o mau comportamento, os alunos que recebem a tutoria, a maior parte dos professores notam melhorias no comportamento do aluno, tal deve-se às conversas que inicialmente tiveram lugar neste processo, fazendo os professores tutores ver ao aluno, que tal comportamento é prejudicial para o seu aproveitamento.

Já no aproveitamento apenas um professor tutor, notou melhorias neste campo, tal pode ser, visto que muitos destes alunos não têm grandes hábitos de leitura ou de estudo, tendo sempre grandes dificuldades a nível do aproveitamento escolar, a falta de resultados razoáveis ou bons, pode levar a uma desmotivação e conseqüentemente à desmotivação do aluno, tornando-se no ciclo vicioso, levando claro ao desinteresse da vida escolar e ao processo de ensino.

Já a nível da assiduidade, verificou-se melhorias, havendo relatos esporádicos de alguns alunos que faltam por vezes a algumas aulas, normalmente às disciplinas que têm um menor interesse pessoal, ou nas disciplinas que têm maiores dificuldades e apresentando nível negativo na avaliação.

Tal como anteriormente pode-se dever à falta de motivação, assim como à falta de acompanhamento das matérias, estando os alunos por vezes demasiados atrasados em relação aos objectivos propostos pela docente da disciplina.

No método de estudo, houve apenas um professor que verificou melhorias no método de estudo, visto que a aluna que estava a receber a tutoria foi proposta devido à sua falta de organização do estudo, assim como no acompanhamento diário dos trabalhos de casa assim como realização dos mesmos, tal foi colmatado com ajuda neste objectivo por parte da professora tutora, visto que neste caso era o único problema, não havendo problemas de disciplina. Nos restantes casos havendo uma aluna que estava a receber a tutoria também pelo mesmo caso, e os restantes por mau comportamento, os professores tutores não verificaram melhorias no método de estudo já que se verificou que o aproveitamento não era o melhor tal como referenciado anteriormente.

Existem casos, em que os professores tutores atribuem recompensas aos alunos se tiverem sucesso, nos objectivos definidos pelo professor tutor, tal também se verificou, mas apenas com um professor que recompensava o aluno caso este cumprisse com os objectivos que eram proposto pelo professor tutor, os restantes casos não se verificava, visto que, se os alunos seguissem as directrizes que eram abordadas pelos professores, já teriam uma recompensa que era o sucesso escolar, e para esses professores tutores tal recompensa era o principal objectivo da tutoria.

De certa forma para haver uma tutoria mais eficaz, e com uma maior proximidade com o aluno, os professores tutores deveriam, inicialmente efectuar um questionário ao aluno que recebia a tutoria, para que assim este, compreende-se o porquê de tais problemas, assim como os diferentes gostos do aluno, o estado familiar entre outros assuntos que pudessem trazer relevância para a actuação do professor tutor, ajudando assim o aluno a melhorar diferentes aspectos, tanto sociais como psicomotores, cognitivos ou até mesmo relacionais.

Tal questionário não foi realizado por nenhum professor, então sendo assim poderá haver dois motivos para tal, um deles é o professor tutor já conhecer intimamente o

aluno ao longo dos anos, caso se trate de um aluno que se encontra na escola há algum tempo, podendo até ter sido da turma do professor tutor, e outro dos motivos é este questionário ser feito de uma forma informal de uma forma oral, sendo feito nas reuniões iniciais quando existe uma maior participação e predisposição do aluno assim como da sua comparência nas reuniões semanais.

Por fim a interacção família, escola, professor tutor, apenas um tem contacto com a família do aluno, tal problema é relevante visto que a família deveria fazer parte deste processo assim como informado do mesmo, mas não havendo nada a informar, já que os alunos não comparecem às reuniões semanais, as famílias não são informadas assim como não procuram saber o que esta acontecer com o seu educando, a partir do momento que não existe participação activa da família na escola, tal acto leva a mesma reacção por parte do aluno, ora se a família participasse mais activamente neste processo, certamente os alunos iriam fazer o mesmo.

Concluindo, verifica-se que a tutoria ainda não está bem implementada na escola Infante D. Pedro, apesar de haver vários alunos a receber este acompanhamento, o facto de não ser de carácter obrigatório trás alguns problemas aos professores que nada podem fazer.

De um modo geral os professores reconhecem a utilidade desta tutoria para os alunos, é mas é pena que tal não seja reconhecido pelos alunos.

Depois de toda análise tirei algumas conclusões:

A Tutoria deve ser reservada para a resolução de problemas, de comportamento, assiduidade e aproveitamento, e só posteriormente como complemento ao desenvolvimento pedagógico dos alunos.

A tutoria exige uma planificação antecipada de forma a dar resposta aos interesses dos alunos e ao cumprimento dos objectivos que inicialmente sejam propostos.

Como é possíveis as “aulas” de tutoria não serem obrigatórias? No início do ano devem inscrever-se e para esses alunos tornar-se obrigatória para que assim o professor saber quantos alunos tem para fazer uma planificação atempada.

Só implementando algumas regras é que este tema da tutoria, poderia trazer grandes benefícios para os alunos, visto que estes são os elementos centrais de todo o processo de ensino-aprendizagem, caso houvesse uma outra forma de abordar a tutoria, e com um maior aprofundamento deste tema, conseguia-se



melhorar bastante esta ajuda aos alunos, diminuindo assim muito abandono escolar, e levando a muitos alunos a melhorar os seus resultados na escola.

Muito fica por aprofundar, assim como falar, sendo um tema que poderia ser um estudo caso, num futuro.

Fica então no ar uma próxima abordagem, visto ser um tema ainda pouco falado na actualidade.

## Bibliografia

- Alarcão, I.; Tavares, J. (1987). *Supervisão da Prática Pedagógica – Uma perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Livraria Almedina, Coimbra.
- Bento, J.O. (sd) “Ideias para a actualização do conceito e da prática da Educação Física e do ensino na escola” in Revista Horizonte, pp: 1-8.
- Bento, J.O., (1987). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte
- Buzetti, M C. (2010). Tutoria para alunos com baixo aproveitamento académico e o desenvolvimento de cognições e estratégias de leitura e escrita. Pós graduação em educação especial. São Carlos – São Paulo
- CARDOSO, A. (1987). Em torno dos conceitos de currículo e de desenvolvimento curricular. In Revista Portuguesa de Pedagogia, Ano XXI. (pp. 221-232).
- CARVALHO, L. (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física
- Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. Ministério da Educação.
- Decreto-Lei N° 15/2007, de 17 de Janeiro [Regime Jurídico da Formação Contínua].
- Decreto-Lei N° 155/99, de 10 Maio [Formação Contínua de Professores].
- Despacho Normativo N° 6/2010 [Avaliação].
- Direcção Geral do Ensino Básico (2001). Programas nacionais de Educação Física escolar (reajustamento). Ministério de educação, Lisboa.
- Faria, N. (2013) in Publico 13-02-2013.
- Frison L M B. (2012) Tutoria entre estudantes: uma proposta de trabalho que prioriza a aprendizagem. Revista Portuguesa de Educação, 2012, 25(2), pp. 217-240. Universidade Federal de Pelotas, Brasil.
- HARING, N.; BILLINGSLEY, F. (1984). Estratégias de mudança dos sistemas para garantir o futuro da integração. in Public School Integration of Severely Handicapped Students. Rational Issues and Progressive Alternatives. London: Paul II Books.
- Lei N° 49/2005, de 30 de Agosto. [Lei de Bases do Sistema Educativo].

- Machado, L. (2003). O papel tutor em ambientes *online*. Universidade federal do Ceará. Fortaleza
- NOBRE, P. (2002). O Currículo como projecto e o papel da escola e dos professores na sua construção. O desenho de projectos curriculares: uma hipótese. In Um Projecto Curricular para uma Escola Básica Integrada. Monografia (não publicado). Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- NOBRE, P. (2010). Diapositivos da Unidade Curricular de Estudos Avançados em Desenvolvimento Curricular. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Coimbra.
- NOBRE, P. (2011). Diapositivos da Unidade Curricular de Avaliação Pedagógica em Educação Física. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Coimbra.
- PIÉRON, M. (1996). *Formação de Professores - Aquisições de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*. Edições FMH.
- RIBEIRO, A. (1993). Currículo: natureza e âmbito. In Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Texto Editora.
- RIBEIRO, L. (1999). Tipos de avaliação.
- Siedentop, D. (1998). Las estratégias generales de enseñanza. In Aprender a enseñar la educación física. Barcelona: INDE.
- SILVA, E. (2010). Diapositivos da Unidade Curricular de Didáctica da Educação Física e do Desporto Escolar. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Sobral, F. (1988). Introdução à Educação Física. Livros Horizonte, Lisboa.
- Tutoria em meio escolar. Metodologia de intervenção com alunos e alunas promovida por professores tutores.

## Anexos

### Anexo 1


#### Plano de aula

Escola: E B 2 e 3 Infante D. Pedro		Professor		Ano letivo:	Data:	Hora:	Ano:	Turma:	Aula nº
Nº de alunos:	Unidade Didática:	Período:	Espaço:	Alunos para prática:	Alunos com atestado médico:		Tempo de aula:		
Nº de aula da Unidade Didática:				Recursos Materiais :					
Função Didática:				Objetivos da aula:					

Parte	Tempo		Tarefa	Critérios de êxito	Esquematização	Estratégias de Organização
	Total	Parcial				
Inicial						
Fundamental						
Final						

### Anexo 2

#### Grelha de observação de aula

<b>OBSERVADOR:</b>						
<b>OBSERVADO:</b>		Unidade Didática:				
<b>ANO:</b>	<b>DATA:</b>	<b>HORA DE INÍCIO:</b>	<b>HORA DO FIM:</b>			
<b>TURMA:</b>		<b>ESPAÇO:</b>	<b>HORA:</b>	<b>DURAÇÃO:</b>		

DIMENSÃO		CATEGORIAS	Ins	Suf	B	MB	NOTAS
Instrução	Informação Inicial	- É audível					
		- Qualidade de informação					
		- Começa a aula no horário					
		- Pontualidade dos alunos					
		- Colocação adequada					
		- Utiliza um método económico de verificar as					

		- Comunica com clareza e economia					
		- Utiliza o questionamento					
		- Relaciona o trabalho com as aulas anteriores					
	<b>Meios Gráficos</b>	- Apresentação					
		- Organização					
		- Linguagem					
		- Aplicação					
	<b>Condução da Aula</b>	- Colocação adequada					
		- Períodos curtos de instrução					
		- Clarifica os comportamentos visados					
		- Estrutura ordenadamente a mensagem					
		- Varia os métodos de intervenção					
		- Certifica-se da compreensão da mensagem					
		- Utiliza meios auxiliares que facilitam a instrução					
		- Apresenta tarefa e condições de realização, componentes críticas, critérios de êxito e					
	<b>Qualidade do FB</b>	- FB frequentes					
		- Compreensível					
		- Pertinente e no tempo certo					
		- Identifica o erro e dá o FB no momento certo					
		- Prescritivos e de reforço					
		- Ciclos de FB completos					
		- Distribui equitativamente os FB entre os					
		- Verifica se o FB teve o efeito pretendido					
	<b>Conclusão da Aula</b>	- Termina de uma forma progressiva					
- Existe revisão e/ou extensão da matéria							
- Arrumação de material							
<b>Gestão</b>	<b>Gestão do Tempo</b>	- Elevado tempo de empenhamento motor					
		- Elevando tempo potencial de aprendizagem					
		- Afectividade					
	<b>Decisões de ajustamento</b>	- Decisões de ajustamento na aula					
	<b>Organização / Transição</b>	- Montagem de material					
		- Poucos episódios de transição/organização					
		- Transições fluentes					
		- Formação de grupos					
		- Rotinas estruturadas					
		- Códigos de auxílio à organização					
		- Regras precisas de segurança					
		- Poucas paragens na actividade					
- Sequência lógica nas actividades							
<b>Plano de</b>	- Cumprimento						
<b>a / Disci plin a</b>	<b>Controlo</b>	- Regras claras					
		- Motiva comportamentos apropriados com interacções positivas					

		- Ignora comportamentos inapropriados sempre que possível					
		- Utiliza estratégias de castigo específicas e					
		- Transmite entusiasmo					
		- Controlo parado / em movimento					
	<b>Comunicação</b>	- Questionamento					
		- Reformulação (linguagem compreensiva)					
		- Comunica através de uma abordagem positiva					
		- Envia mensagens ricas em informação					
		- Saber ouvir					
		- Utiliza a comunicação não verbal					
		- Utiliza linguagem compreensível e adequada					
		- É consistente					
		- Cria um clima de credibilidade					
	- É audível						
	<b>Interação professor/Aluno</b>	- Participa com os alunos					
		- Interesse (postura)					
		- Desinteresse (afastamento/ abandono)					
		- Distanciamento					
		- Apresentação (postura e equipamento)					
		- Expressão facial					
		- Gesticulação (demonstração)					
		- Manipulação corporal					
	- Frustração (raiva e ira)						
	- Feedback negativo						
	<b>Disciplina</b>	- Conversas paralelas					
		- Comportamento fora da tarefa					
		- Dispensados / Observados					
		- Reacção do professor					

### Anexo 3

#### Grelha de avaliação atitudes e valores

<b>Competências cívicas</b> <b>Ponderação 0,3</b>
Assiduidade 30% (0,3)
Pontualidade 40% (0,40)
Atitudes 15% (0,15)
Higiene Corporal 8% (0,08)
Equipamento 7% (0,07)
Total max= 25
Percentagem

## Anexo 4

### Avaliação diagnóstica atletismo

Avaliação diagnóstica Atletismo			Nomes	
<b>Barreiras</b>	<b>Fase de Ataque</b>	Perna de impulsão Extensão completa		
		Perna de ataque Semi flectida com projecção frontal do joelho.		
	<b>Transposição</b>	Perna de impulsão Joelho orientado para o peito		
		Perna de ataque Extensão completa com procura rápida do solo.		
	<b>Recepção</b>	Perna de ataque Contacto com o solo no terço anterior do pé.		
<b>Comprimento</b>	<b>Corrida de balanço</b>	Velocidade aumenta progressivamente		
	<b>Chamada</b>	Extensão completa da perna de impulsão		
		Apoio feito pelo terço anterior do pé		
	<b>Voo</b>	Pernas estendidas para a frente		
	<b>Queda</b>	Pés juntos primeiro contacto com o chão		
<b>Peso</b>	<b>Pega</b>			
	<b>Lançamento</b>			
<b>Corrida velocidade</b>	<b>Contacto com o solo</b>	À frente do joelho		
	<b>Acção dos braços</b>			
	<b>Posição da bacia</b>			
<b>Avaliação geral da modalidade</b>				

## Anexo 5

Extensão e sequência de conteúdos “Ginástica”

Aula	1 e 2	3	4 e 5	6	7 e 8	9	10	11 e 12	13	14 e 15
<b>Conteúdos</b>	<b>Ginástica</b>									
Rolamentos	A.D.	A.D.			E	E	C	C	Avaliação Sumativa	Avaliação Sumativa
Apoio Facial Invertido	A.D.	A.D.	I	E	E	E	C	C		
Roda	A.D.	A.D.		I	E	E	C	C		
Avião	A.D.	A.D.		I	E	E	C	C		
Ponte	A.D.	A.D.		I	E	E	C	C		
Plinto	A.D.	A.D.	I	E	E	E	C	C		
Mini.Tranpolim	A.D.	A.D.	I	I	E	E	C	C		
Saltos	A.D.	A.D.	I	I	E	E	C	C		
Barra fixa						E	C	C		

## Anexo 6

Acta reunião grupo EF

**Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Infante D. Pedro, Buarcos**



**2012/ 2013**

**4ª Reunião**

**2º Período**



<b><i>Disciplinas</i></b>	<b><i>Nome dos Professores</i></b>	<b><i>Rubrica</i></b>
Educação Física		
"	Maria da Graça Mota Curto	
	Rui Miguel Santos Feijão	
	<i>Rui Trovão</i>	
	<i>Diana Peres</i>	
	<i>Maria João Cardoso</i>	

A ordem de trabalhos foi a seguinte:

- Ponto um – Informações.
- Ponto dois – Corta-Mato Escolar, São Julião e Distrital.
- Ponto três – “ Megasprinter
- Ponto quatro – Análise do relatório da secção de avaliação.
- Ponto cinco – Outros assuntos.

Relativamente ao ponto um o Representante do grupo informou de já foram transmitidas as informações do último conselho pedagógico, via correio eletrónico.

A reunião teve início com a presença de todos os professores. Relativamente ao ponto dois o Corta-Mato escolar previsto para o último dia de aulas do primeiro período foi adiado devido ao mau tempo para o dia quatro de janeiro.

Esta atividade decorreu como o previsto não se tendo registado qualquer incidente. O calendário foi cumprido dentro do tempo previamente estabelecido. Não houve felizmente necessidade de assistência médica a qualquer aluno.

A comunidade educativa participou ativamente neste evento estando a assistir bastantes Encarregados de Educação e familiares a este evento. Os três ciclos do nosso agrupamento participaram nesta atividade. No final da prova como é hábito foram distribuídos lanches a todos os alunos e colaboradores desta atividade. Os três classificados de cada escalão e género receberam medalhas e foi-lhes tirada uma fotografia para ser enviada para o site da escola.

Penso que apenas se deve alterar o momento da entrega dos dorsais não sendo esta feita na partida, porque se torna muito difícil. Esta entrega deverá ser feita antecipadamente evitando deste modo a aglomeração excessiva de alunos em redor do professor que se encontrava na partida, o que originou a que ocorressem alguns enganos na entrega dos números (dorsais).

Quanto ao Corta-Mato de São Julião realizado no dia nas Abadias os alunos selecionados a participarem foram os seis melhores classificados por escalão e género no Corta-Mato e Escolar e alguns alunos que o colega Parracho quis levar por não terem participado no Corta-Mato escolar uma vez que tiveram outra atividade à mesma hora.

Este Corta-Mato também decorreu dentro do previsto, com a participação de bastantes escolas como é habitual. No que diz respeito ao Corta-Mato Distrital este também decorreu dentro do previsto os resultados alcançados foram razoáveis, não houve casos de indisciplina a registar apenas se registou um incidente com uma aluna que teve de ir ao hospital pediátrico de Coimbra a qual acompanhei porque magoou-se no pé quando já estava a terminar a prova.

Relativamente ao Megasprinter a Coordenadora do desporto escolar lembrou o grupo da realização na nossa escola do “ Meeting de Atletismo” no dia vinte de Fevereiro solicitando que os colegas informem os seus alunos desta atividade. Esta atividade tem como objetivo selecionar e preparar os alunos que irão participar no Megasprinter, Megasalto e Megakilometro no dia treze de março no Estádio Cidade de Coimbra.

Ficou também decidido que além de mim irão acompanhar os alunos nesta atividade o colega Parracho e dois Professores estagiários nomeadamente o Rui Trovão e a Diana.

No que diz respeito ao ponto quatro, foram analisados os resultados da avaliação final do primeiro período da disciplina de Educação Física.

O colega Rui Feijão referiu que os resultados obtidos nas suas turmas ficaram aquém do desejado encontrando-se em anexo um documento referindo a justificação destes resultados

Relativamente ao ponto cinco o Coordenador informou o grupo de que foram adquiridas . balizas para o campo relvado.

Foi também solicitado a todos os colegas que as raquetes de badminton deverão ser devidamente arrumadas para não se estragarem. Ficando estas penduradas e atadas com uma corda. O Coordenador referiu que houve uma melhoria quanto à pontualidade dos colegas.

E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente ata, por todos os professores presentes.

O Delegado

O Secretário

O Director

## Anexo 7

Mapa semanal de EF

“Segunda feira”


Hora	17 set./26 out.	29 out./07 dez.	10 dez./01 fev..	04 fev./15 mar.	02 abr./10 maio	13 maio/14 jun.
08:30 09:15	8ºB – Atletismo 7ºA -	8ºB – Basquetebol	8ºB - Voleibol 7ºA -	8ºB – Badminton	8ºB – Ginástica 7ºA - Voleibol	8ºB – Andebol 7ºA -
09:15 10:00	8ºD – Atletismo 7ºA -	8ºD – Basquetebol	8ºD - Voleibol	8ºD – Badminton	8ºD – Ginástica 7ºA - Voleibol	8ºD – Andebol 7ºA -
10:15 11:00	8ºC – Atletismo 7ºC - Basquetebol	8ºC – Basquetebol 7ºC - Atletismo	8ºC - Voleibol 7ºC -	8ºC – Badminton 7ºC - Futebol	8ºC – Ginástica 7ºC - Voleibol	8ºC – Andebol 7ºC - Badminton
11:00 11:45	8ºE – Atletismo 7ºC -	8ºE – Basquetebol	8ºE - Voleibol 7ºC -	8ºE – Badminton	8ºE – Ginástica 7ºC - Voleibol	8ºE – Andebol 7ºC -
12:00 12:45						
14:30 15:15	8ºA - Atletismo	8ºA - Basquetebol	8ºA – Voleibol	8ºA – Badminton	8ºA – Ginástica	8ºA – Andebol
15:30 16:15	8ºA - Atletismo	8ºA - Basquetebol	8ºA – Voleibol	8ºA – Badminton	8ºA – Ginástica	8ºA – Andebol

“Quinta feira”

Hora	17 set./26 out.	29 out./07 dez.	10 dez./01 fev..	04 fev./15 mar.	02 abr./10 maio	13 maio/14 jun.
08:30	8ºB - Atletismo	8ºB - Basquetebol	8ºB – Voleibol	8ºB – Badminton	8ºB – Ginástica	8ºB – Andebol
10:00	5ºE - Basquetebol	5ºE - Patinagem	5ºE - Ginástica	5ºE - Ginástica	5ºE - Futsal	5ºE - Voleibol
10:15	8ºD - Atletismo	8ºD - Basquetebol	8ºD – Voleibol	8ºD – Badminton	8ºD – Ginástica	8ºD – Andebol
11:45	5ºD - Basquetebol	5ºD - Patinagem	5ºD - Ginástica	5ºD - Ginástica	5ºD - Futsal	5ºD - Voleibol
12:00 12:45	8ºC - Atletismo	8ºC - Basquetebol	8ºC – Voleibol	8ºC – Badminton	8ºC – Ginástica	8ºC – Andebol
12:45	6ºD - Voleibol	6ºD - atletismo	6ºD - Ginástica	6ºD - Futsal	6ºD - Basquetebol	6ºD - Badminton
13:30	8ºC - Atletismo 7ºB - Futsal	8ºC - Basquetebol 7ºB - Ginástica	8ºC – Voleibol 7ºB - Basquetebol	8ºC – Badminton 7ºB - Voleibol	8ºC – Ginástica 7ºB - Badminton	8ºC – Andebol 7ºB - Atletismo
15:30 16:15	8ºE - Atletismo 7ºC - Basquetebol	8ºE - Basquetebol 7ºC - Atletismo	8ºE – Voleibol 7ºC - Ginástica	8ºE – Badminton 7ºC - Futsal	8ºE – Ginástica 7ºC - voleibol	8ºE – Andebol 7ºC - Badminton
16:15 17:00	8ºE - Atletismo 6ºA - ginástica 7ºA - Basquetebol	8ºE - Basquetebol 6ºA - Patinagem 7ºA - Atletismo	8ºE – Voleibol 6ºA - Atletismo 7ºA - Ginástica	8ºE – Badminton 6ºA - Voleibol 7ºA - Futsal	8ºE – Ginástica 6ºA - Futsal 7ºA - Voleibol	8ºE – Andebol 6ºA - Basquetebol 7ºA - Badminton

**Anexo 8**

CrITÉrios de avaliaÇão 3º Ciclo

	<b>ESCOLA EB-2.3 INFANTE D. PEDRO - BUARCOS</b>									
	<b>3º CICLO - 7º, 8º e 9º ANO</b>			<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>				<b>2012 / 2013</b>		

<b>C R I T É R I O S D E A V A L I A Ç Ã O</b>	<b><u>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS - 70 %</u></b>									
	<b>COMPETÊNCIAS PSICO-MOTORAS - 55 %</b>									
	<b>SESSÕES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÕES PRÁTICAS - 60%</b>									
	Percentagens	De acordo com a observação diária do professor, e a prestação motora do aluno (ver fichas específicas)								
	<b>COMPETÊNCIAS COGNITIVAS - 15 %</b>									
	<b>RESULTADO DAS FICHAS DE AVALIAÇÃO - 15%</b>									
	Percentagens	De acordo com a classificação obtida pelos alunos nas fichas de avaliação específicas								
	<b><u>COMPETÊNCIAS CÍVICAS - 30 %</u></b>									
	<b>MATERIAL DESPORTIVO - 7%</b>									
	Percentagens	<b>0%</b>			<b>1 - 6%</b>			<b>7%</b>		
	Parâmetros	* O aluno, frequente/, não traz material			* O aluno, por vezes, não traz o material			* O aluno traz sempre o mat. desportivo		
	<b>ATITUDES - 15%</b>									
	Percentagens	<b>0 - 5%</b>			<b>6 - 10%</b>			<b>11 - 15%</b>		
	Parâmetros	* O aluno é, frequentemente, incorreto			* O aluno, por vezes, é incorreto			* O aluno é corretíssimo		
	<b>HIGIENE CORPORAL - 8%</b>									
	Percentagens	<b>0%</b>			<b>1 - 7%</b>			<b>8%</b>		
	Parâmetros	* O aluno, nunca toma banho			* O aluno, por vezes, não toma banho			* O aluno toma sempre banho		
<b>NOTA</b>	Os alunos que, efectivamente, participarem no Corta-Mato Escolar, terão um acréscimo de 5% à nota final alcançada no 1º período									

## Anexo 9

PLANIFICAÇÃO ANUAL DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		ANO DE ESCOLARIDADE: 8º ANO
UNIDADE DIDÁCTICA	TEMAS/CONTEÚDOS	Nº DE AULAS PREVISTAS POR UNIDADE
<b>ANDEBOL</b>	1 – REGULAMENTO 2 – ACÇÕES TÉCNICO-TÁCTICAS 2.1 – Passe Passe de ombro Passe picado Passe de pulso 2.2 – RECEPÇÃO 2.3 - DRIBLE 2.3 – REMATE Remate em suspensão Remate em apoio 2.4 – DESMARCAÇÃO 2.5 – FINTAS 2.6 – POSIÇÃO DE BASE E DESLOCAMENTOS DEFENSIVOS 2.7 – TROCA DE MARCAÇÃO 2.8 – AJUDA 2.9 – DESLIZAMENTO 2.10 – DESARME 2.11 – BLOCO 3 – GUARDA-REDES 3.1 – Posição base 3.2 – Deslocamentos 3.3 – Recuperação da posse de bola 4 – JOGO 5x5 e 7x7 4.1 – Ataque 4.2 – Contra-ataque ou ataque rápido 4.3 – Ataque organizado contra HxH 4.4 – Ataque organizado contra zona 5 – DEFESA 5.1 – Defesa individual 5.2 – Marcação de controlo	<b>18</b>

<b>VOLEIBOL</b>	1 – REGULAMENTO 2 – ACÇÕES TÉCNICO-TÁCTICAS 2.1 – Posição de base 2.2 – Deslocamentos 2.3 – Passe de frente 2.4 – Passe de costas 2.5 – Manchete 2.6 – Serviço - Tipo ténis 2.7 – Remate 3 – JOGO 3.1 – Situação de jogo 4:4	<b>18</b>
<b>BASQUETEBOL</b>	1 – REGULAMENTO 2 – ACÇÕES TÉCNICO-TÁCTICAS 2.1 – Pega da bola 2.2 – Posição de base Defensiva Ofensiva 2.3 – Passe Passe de peito Passe picado Passe por cima da cabeça Passe de ombro 2.4 - Recepção 2.5 – Drible 2.6 – Fintas 2.7 – Lançamento Em apoio Em suspensão Na passada 2.8 – Ressalto Ofensivo Defensivo 2.9 – Enquadramento ofensivo Trabalho der recepção Passe e corte 2.10 – Enquadramento defensivo 2.11 – Defesa ao jogador com bola 2.12 – Defesa ao jogador sem bola 2.13 – Ataque 2.14 - Defesa	<b>18</b>
<b>ATLETISMO</b>	1 – CORRIDA DE VELOCIDADE Com barreiras, com partida baixa (blocos de partida) 2 – SALTO EM COMPRIMENTO 3 – LANÇAMENTO DE PESO	<b>18</b>

<p><b>GINÁSTICA</b></p>	<p>1 – GINÁSTICA NO SOLO  1.1 – Rolamento à frente com pernas estendidas e afastadas  1.2 – Rolamento à retaguarda com as pernas estendidas e afastadas  1.3 – Apoio facial invertido (pino)  - Sem ajuda  1.4 – Roda a uma mão  1.5 – Salto de mãos  1.6 – Saltos, voltas e afundos  1.7 – Sequências de exercícios  2 – GINÁSTICA DE APARELHOS  2.1 – Plinto  Salto de eixo (longitudinal)  Salto entre mãos  2.2 – Barra fixa  Volta à frente em apoio  Saída em báscula  2.3 – Mini trampolim  Salto em extensão  Salto emcarpado  Pirqueta vertical  Mortal à frente</p>	<p><b>18</b></p>
<p><b>BADMINTON</b></p>	<p>1 – REGULAMENTO  2 – FUNDAMENTOS TÉCNICOS  2.1 – Pega  2.2 – Serviço  2.3 – “drive”  2.4 – “lob”  2.5 – “clear”  2.6 – “amorti”  2.7 – Remate  3- COMBINAÇÕES TÉCNICAS  4 – FUNDAMENTOS TÁCTICOS  3.1 – Jogo de singulares  3.2 – Jogo de pares</p>	<p><b>18</b></p>